



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI  
CURSO DE DIREITO

**EMPODERAMENTO FEMININO NA PROFISSÃO  
BOMBEIRA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL**

Tatiane Cezimbra Freitas

Lajeado, julho de 2020

Tatiane Cezimbra Freitas

**EMPODERAMENTO FEMININO NA PROFISSÃO  
BOMBEIRA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Direito, da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharela em Direito.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Elisabete Cristina Barreto Müller

Lajeado, julho de 2020

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho é muito significativo para mim por diversas situações. Ele marca o alcance de uma vitória, pois depois de quase dez anos cursando a faculdade, sendo uma caminhada com muitos obstáculos, mas jamais cogitando a hipótese de desistência, consegui, subindo degrau por degrau, chegar ao topo. É fim de uma trajetória, mas o início de outra. Finalizo a graduação, contudo, sei que ainda há muito por vir e enfrentar, afinal, o que me move são os desafios.

Durante esse período aprendi muito. Não somente assuntos relacionados ao Direito, mas, acima de tudo, que nunca se vence uma guerra lutando sozinho. Sendo assim, tenho muito a agradecer às pessoas que estiveram comigo e me auxiliaram na concretização desse sonho, e a elas que dedico essa homenagem.

Grata a Deus, pela forma como guia o meu caminho, pela minha saúde, inteligência e pela conquista da graduação.

A minha família, por todo o amor e cuidado. Por estarem sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins, sendo o meu alicerce para não esmorecer, me concedendo muita força e compaixão.

Ao meu namorado, que é meu grande parceiro. Em cada jornada que me proponho ele está sempre a me apoiar e auxiliar no que for necessário. Nesta etapa, pela paciência e carinho que nunca faltaram.

A minha querida orientadora, professora Elisabete, por todo o suporte, transmissão do seu precioso conhecimento e por me proporcionar calma nos momentos de aflição. Se hoje me considero uma lutadora pelo direito das mulheres, foi porque ela me fez enxergar um lado que eu não conhecia. Tê-la como orientadora foi um verdadeiro presente.

Aos meus colegas do Corpo de Bombeiros Militar de Estrela, pelas incansáveis trocas de serviços para que eu pudesse frequentar as aulas. Muito mais que colegas, vocês são meus irmãos que jamais irei esquecer.

As minhas colegas mulheres bombeiras militares do CBMRS, pela disponibilidade em responder o questionário proposto. Em especial, para a Major RR Jaqueline, 2º Sgt Eliane e 2º Sgt RR Rissandra, que prontamente aceitaram o convite para entrevistá-las e enriquecer o meu trabalho com suas experiências.

A todos os meus amigos que a faculdade me proporcionou cultivar. Obrigada pelo companheirismo e pelos momentos bons que passamos juntos.

*Um dia, vivi a ilusão  
De que ser homem bastaria  
Que o mundo masculino  
Tudo me daria  
Do que eu quisesse ter*

*Que nada,  
Minha porção mulher  
Que até então se resguardara  
É a porção melhor  
Que trago em mim agora  
É que me faz viver*

Super-homem – A canção  
Gilberto Gil

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Graduação ou posto das participantes .....	34
Gráfico 2 - Função que as participantes exercem.....	35
Gráfico 3 - O(s) motivo(s) que fez (fizeram) a participante se interessar e ingressar na instituição.....	36
Gráfico 4 - Intensidade de mudança na vida da participante a partir do início do exercício da profissão bombeira militar .....	37
Gráfico 5 - Perspectiva de ascensão profissional da participante dentro da corporação .....	37
Gráfico 6 - A concepção da participante quanto à possível visão que seus colegas homens possuem perante a presença de mulheres na corporação.....	38
Gráfico 7 - Existiu alguma resistência / indiferença por parte de seus subordinados / pares / superiores com a chegada da participante na corporação.....	40
Gráfico 8 - A existência ou não da desigualdade de gênero no meio militar para as participantes.....	41
Gráfico 9 - Desafios encontrados pelas participantes quanto à desigualdade de gênero .....	43
Gráfico 10 - Expectativa de mudança por parte das participantes quanto à diminuição ou fim da desigualdade de gênero no Corpo de Bombeiros Militar do RS.....	44

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABM	Academia de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul
Art.	Artigo
BBM	Batalhão Bombeiro Militar
BM	Brigada Militar
CBFBM	Curso Básico de Formação Bombeiro Militar
CBMRS	Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul
CEBS	Companhia Especial de Busca e Salvamento
CEIB	Centro de Ensino e Instrução de Bombeiros
CSBM	Curso Superior de Bombeiro Militar
DA	Departamento Administrativo
DCCI	Departamento de Comando e Controle Integrado
DSPCI	Departamento de Segurança e Proteção Contra Incêndios
ESBO	Escola de Bombeiros do Rio Grande do Sul
ONU	Organização das Nações Unidas
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PPCI	Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios
QCG	Quartel do Comando Geral
RR	Reserva Remunerada
RS	Rio Grande do Sul
Sgt	Sargento
SSP	Secretaria da Segurança Pública
TAF	Testagem de Aptidão Física

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 HISTÓRICO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL. .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Surgimento do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Missão do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 Como ingressar no Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul .....</b>	<b>16</b>
<b>3 EMPODERAMENTO DAS BOMBEIRAS MILITARES NA PROFISSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1 (Des)igualdade de gênero .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Para entender o empoderamento .....</b>	<b>23</b>
<b>3.3 O ingresso das primeiras mulheres no Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul .....</b>	<b>26</b>
<b>4 QUEM SÃO AS MULHERES BOMBEIRAS MILITARES DO RIO GRANDE DO SUL.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1.1 Tipo de pesquisa .....</b>	<b>30</b>
<b>4.1.2 Método .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1.3 Instrumentos técnicos.....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 Estudo de caso.....</b>	<b>33</b>
<b>4.2.1 Análise dos resultados .....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>59</b>

# EMPODERAMENTO FEMININO NA PROFISSÃO BOMBEIRA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL

Tatiane Cezimbra Freitas<sup>1</sup>

Elisabete Cristina Barreto Müller<sup>2</sup>

**Resumo:** A inserção feminina no CBMRS é considerada um avanço para a história da instituição. Nesse viés, o presente estudo é um relato sobre o empoderamento feminino das bombeiras militares do CBMRS. O objetivo principal é visibilidade ao trabalho da mulher nesta corporação e verificar se a desigualdade de gênero ainda está acontecendo no meio militar; e, se sim, quais os meios que as bombeiras militares necessitam para superar tal impasse. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, realizada pelo método dedutivo, de procedimento bibliográfico, documental e por pesquisa realizada através de questionário lançado para as bombeiras militares da ativa do RS. As reflexões começam pela historicidade do CBMRS, a sua missão e forma de inclusão. Em seguida, trata-se do empoderamento das bombeiras militares, trazendo a parte conceitual da desigualdade de gênero e do empoderamento e, na sequência, o relato das três primeiras mulheres a ingressarem no CBMRS. Por fim, trabalha-se o estudo de caso dos dados obtidos através do questionário disponibilizado para as bombeiras militares do Estado. Assim, conclui-se que as bombeiras militares do RS se encontram num número muito inferior comparado ao quantitativo de homens e que a desigualdade de gênero continua presente na vida das bombeiras militares, uma vez que a cultura patriarcal persiste na nossa sociedade. Da mesma forma, por se tratar de uma instituição que era conhecida unicamente pela presença masculina, a resistência na aceitação de mulheres para o quadro de servidores torna-se frequente. Assim, as bombeiras militares necessitam buscar alternativas para cumprirem com a sua missão.

**Palavras chaves:** Mulher militar. Bombeira militar. Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Desigualdade de gênero. Empoderamento feminino.

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção da figura feminina no mercado de trabalho está em crescente expansão, embora de maneira ainda desfavorável quando comparada com a dos homens, sendo essa uma realidade do mundo inteiro.<sup>3</sup> Antes, havia o papel intrínseco de ser mãe, esposa, cuidadora do lar, praticamente invisível aos olhos das pessoas e com dedicação em caráter integral para o atendimento das necessidades da família. Agora, somando as funções de dona de casa e de

---

<sup>1</sup> Bacharela em Direito pela Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, de Lajeado/RS. E-mail: tcfreitas@universo.univates.br

<sup>2</sup> Professora da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, Lajeado/RS. Orientadora do trabalho de Tatiane Cezimbra Freitas. Mestre em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005). E-mail: elisabetemuller.univates.br

<sup>3</sup> Estudo elaborado pela Secretaria de Previdência do Ministério da Economia titulado de “Políticas de proteção e inclusão de gênero”. Os dados tiveram como base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/IBGE) de 2015 (BRASIL, 2018).

mulher de negócios, acaba por fazer a diferença, seja com o simples poder da sua presença ou, então, por ser detentora de um cargo de autoridade e respeito.

Nesse viés de mudanças e inclusão da mulher no mercado de trabalho, ressalta-se que o Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul iniciou suas atividades em 1º de março de 1895 (CBMRS, 2018), incluindo a primeira mulher militar no ano de 1988, ou seja, depois de 93 anos de existência da instituição.

A presença feminina no CBMRS é considerada um divisor de águas para a corporação. Por ser um fato muito recente e por tratar-se de uma organização militar que historicamente era entendida como de exclusividade masculina, houve muita resistência para aceitação de uma mulher na corporação. E, esta aceitação foi precedida de desconfiança e discriminação em relação ao seu trabalho.

Este estudo discute como problema: qual o cenário quali-quantitativo do acesso das mulheres na instituição Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul? E, ainda, se existe desigualdade de gênero perante a mulher bombeiro militar, quais são os desafios para o enfrentamento dessa adversidade?

Como hipótese para o questionamento, presume-se que a busca das mulheres em pertencer ao Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul é consequência de muita luta em um cenário totalmente machista e preconceituoso em relação a sua presença no mercado de trabalho. Mesmo perante muita discriminação, de forma alguma a mulher se sentiu impossibilitada de ir em busca do seu reconhecimento e de adquirir os mesmos direitos que os homens.

Atualmente a mulher já é presença marcante no mercado de trabalho. E, não mais somente como funcionária, mas como empreendedora, ou exercendo funções em empresas que nunca tiveram mulheres no seu quadro funcional até pouco tempo; e, ainda, ocupando cargos de liderança como o de comandante de um batalhão e possuir uma tropa inteira sob a sua administração e comando. Assim, entende-se que mesmo não sendo em grande número, em comparação com o quantitativo de homens pertencentes ao CBMRS no momento, as mulheres estão procurando a instituição para seguir a sua carreira profissional, por diversos motivos, como, por exemplo, a identificação pela atividade ou até mesmo por questões financeiras.

Ainda como hipóteses ao problema, a desigualdade de gênero pode estar presente no CBMRS, tendo em vista que o enraizamento de uma cultura masculina na instituição, marcada pela ideia de que mulher não é capaz de exercer atividades de um bombeiro militar, tornam-se fatores que fomentam as diferenças e a intolerância por sua presença.

A pesquisa realizada utiliza-se da abordagem quali-quantitativa, através do método dedutivo, de procedimento técnico por meio de bibliografia, legislação e entrevista semiestruturada aplicada às três primeiras mulheres a ingressar no CBMRS.

Nessa perspectiva, o estudo será apresentado em três capítulos. O primeiro capítulo irá versar sobre a historicidade do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Como surgiu no Estado, sua caracterização como órgão da Segurança Pública, sua missão e qual os meios necessários para ingresso na corporação.

No segundo capítulo a pesquisa abordará o empoderamento das bombeiras militares na profissão. Trará a (des)igualdade de gênero, a sua potencialização na sociedade, as distinções construídas ao longo do tempo entre o homem e a mulher, como pré-julgamentos e criação de estereótipos. Da mesma forma, o empoderamento feminino como forma para superar tais adversidades, abordando o seu conceito, surgimento e sua importância na vida da mulher. Ainda, como se deu o ingresso das primeiras bombeiras militares na corporação, a sua aceitação em um universo totalmente masculino e resistente, as dificuldades enfrentadas para conquistar espaço e o quanto elas foram fundamentais para outras mulheres ingressarem na instituição.

Por fim, no terceiro capítulo serão abordados os procedimentos metodológicos, sendo eles o tipo de pesquisa, o método utilizado e os instrumentos técnicos. Posteriormente serão apresentados os dados obtidos, bem como a sua análise com base nas respostas colhidas em um universo de 123 (cento e vinte e três) mulheres bombeiras militares da ativa que participaram da pesquisa. As perguntas da pesquisa buscam elucidar quem são as bombeiras militares do Estado, investigar se ainda a desigualdade de gênero persiste na instituição e, caso afirmativo, quais os meios utilizados pelas profissionais para superar esse impasse.

## **2 HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL**

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul é uma instituição marcada por acontecimentos muito significativos. Tais acontecimentos não refletem apenas naqueles que

estiveram inseridos no quadro de servidores militares, mas, também, nos que estão ativos no momento, para aqueles que estão ainda por vir e, sobretudo, para a sociedade gaúcha que é contemplada com os seus serviços.

Sendo assim, para entender o que acontece hoje e ter melhor compreensão e clareza da função, do método de trabalho e motivos da existência de uma instituição, é imprescindível conhecer sua história. Nesse sentido, é importante que se estabeleça uma trajetória, uma linha do tempo desde o início das atividades até o momento. Ou seja, conexões entre o passado e o presente são referências na capacidade de selecionar acontecimentos e verificar se são satisfatórios ou não (LEE, 2011).

Através dessa perspectiva, será abordado primeiramente o surgimento, seguido da missão e dos passos para ingressar no Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

## **2.1 Surgimento do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul**

Seguindo as disposições históricas contidas no site oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, cuja redação foi atualizada em 2018, com a intenção de analisar o desenvolvimento da instituição ao longo de sua existência e composição de servidores, pode-se discorrer o seguinte: O 1º Corpo de Bombeiros de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul foi criado oficialmente em 01 de março de 1895, sediado na cidade de Porto Alegre. A princípio teve como incumbência as atividades de combate a incêndios e era composto de uma comissão formada por agentes das companhias de seguros, denominada de “Companhia de Bombeiros de Porto Alegre”.

A corporação, com características militares, possuía como equipamentos veículos de tração animal, sendo administrada pelo município. Para a sua manutenção e suprimento de necessidades era feita a cobrança de uma taxa (arrecadada juntamente com os impostos) do comércio, proprietários dos imóveis e indústrias. Também havia o auxílio das Companhias Seguradoras e da Intendência Municipal.

O primeiro efetivo era composto por dezessete homens que foram denominados “dezessete legendários bombeiros”. O comando da tropa ficava a cargo do 1º Comandante do Estado, Sr. Norberto Garrido da Silva, nascido em Portugal na data de 04/04/1843, falecido em Porto Alegre em 08/05/1911.

O 1º Corpo de Bombeiros de Porto Alegre passou a pertencer à Brigada Militar do Rio Grande do Sul em 27 de junho de 1935, sendo incorporado pelo Decreto nº 5985 assinado pelo General Flores da Cunha. No mesmo ano, através do Decreto nº 6.033, de 1º de Agosto, nasceu a organização do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, sendo comandado pelo Tenente Coronel Raimundo Astrogildo de Lima Bastos.

Com o passar dos anos, os quartéis do Corpo de Bombeiros Militar foram espalhando-se por 93 municípios do Estado, dividindo-se em doze pelotões, sendo a cidade de Nonoai a mais recente a receber efetivo de bombeiros militares, na data de 27 de maio de 2011.

Em 2014, o Governador do Estado da época assina a PEC 232 (desvinculação do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar). A partir daí nasceu a ideia da instituição tornar-se um órgão independente e próprio da Segurança Pública do Estado.

E, finalmente, em 01 de julho de 2016, o Governador do Estado do Rio Grande do Sul, através de ofício, encaminhou à Assembleia Legislativa/RS o projeto de lei que oficializou a separação do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar.

Dessa forma, criou-se um novo Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Nesse mesmo ano foi instituída a “Academia de Bombeiro Militar”, sendo responsável pelo planejamento, controle e fiscalização das atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa científica da instituição, bem como pela capacitação continuada dos servidores.

No dia do bombeiro (2 de julho) do mesmo ano todo o efetivo vestiu o novo fardamento do CBMRS, substituindo a cor cinza pela cor azul, cor essa que passa a se tornar característica da instituição. Já no ano seguinte, o primeiro comandante e o subcomandante-geral do CBMRS foram nomeados, sendo eles os coronéis Cleber Valinodo Pereira e Evaldo Rodrigues de Oliveira Junior, respectivamente.

Em 8 de janeiro de 2019 ocorreu a primeira troca de comando-geral da corporação; o coronel Cleber Valinodo Pereira transmitiu as funções ao coronel César Eduardo Bonfanti, assumindo conjuntamente o subcomando-geral do CBMRS o coronel Lúcio Alex Ruzicki, permanecendo assim até o momento da escrita deste artigo.

Em se tratando de efetivo na corporação (conforme apresentam os números no site do CBRMS – Intranet), até fevereiro de 2020, o efetivo total do Corpo de Bombeiros Militar do

Rio Grande do Sul é de 2720 (dois mil setecentos e vinte) militares estaduais, dos quais 236 (duzentas e trinta e seis) mulheres (apenas 8,6% do total do efetivo).

O espaço na corporação Bombeiro Militar ainda é radicalmente masculino. Ao expor esse assunto, quanto ao desempenho da atividade militar, Schactae (2010, texto digital) preconiza: “Historicamente o Estado e as suas organizações de poder, como as instituições militares e as polícias, são espaços ocupados por homens, nos quais os seus símbolos e suas práticas são identificadores de masculinidades”.

Como se não bastasse a cultura patriarcal perpetuar-se na esfera doméstica (em que o homem é considerado o chefe da família), causando muitos reflexos traumáticos e dolorosos na vida das mulheres, percebe-se que no ambiente profissional esse preconceito e discriminação também são vigentes, tanto em instituições privadas quanto públicas.

Em contrapartida, apesar de ainda timidamente, as mulheres estão se interessando mais pela profissão e buscando incorporar-se ao quadro de servidores militares. Em vista disso, é possível perceber que elas estão tornando-se mais seguras de si, dotadas de mais confiança e, conseqüentemente, mostrando o porquê de pertencer a uma corporação majoritariamente masculina.

## **2.2 Missão do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul**

O dicionário Aurélio apresenta a definição da palavra “Bombeiro” como sendo “homem que trabalha na extinção de incêndios” (FERREIRA, 2001, p. 104). Já o Dicionário Brasileiro Globo (FERNANDES; LUFT; GUIMARÃES, 2000, não paginado) cita “indivíduo do corpo de extinção de incêndio”. Campos (1999), afirma que a palavra bombeiro vem do latim *bombus*, pois quando os incêndios geravam grandes proporções, eram extintos por bombas de água.

Contudo, ser bombeiro militar vai muito além do que os dicionários dizem e do que a sociedade antiga pensava ser. Nem todos conhecem ainda o que realmente um bombeiro militar faz. A ideia é de que apenas combatem incêndios e nada mais. Dessa forma, o equívoco é grande, tendo em vista que cumprir com o dever de salvar vidas ultrapassa os locais em que somente o fogo está presente. O bombeiro militar salva vidas independentemente do lugar; havendo necessidade de socorro, seja na terra, água ou altura, ele será acionado.

Os servidores militares integrantes do Corpo de Bombeiros, bem como os policiais militares da Brigada Militar, são denominados militares do Estado do Rio Grande do Sul pela Constituição Federal de 1988 e pela Constituição Estadual de 1989, assistidos pela Justiça Militar Estadual. Sendo assim, diferenciam-se dos militares federais que são membros das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) e subordinados à Justiça Militar da União.

O Corpo de Bombeiros Militar é citado na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 144, inciso V, juntamente com outros órgãos da segurança pública:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

**V - polícias militares e corpos de bombeiros militares** (grifo da autora, texto digital).

Observando o artigo, é possível averiguar o significado que o Corpo de Bombeiros Militar possui para as pessoas em se tratando de segurança pública. Além da garantia de ordem em sociedade repassada ao cidadão, ele protege os bens das pessoas e, mais fundamental que isso, garante e salva a vida de todo e qualquer ser vivo que esteja em situação de risco e/ou vulnerabilidade. Contudo, esse trabalho não é realizado sozinho. Para que a segurança pública funcione de maneira efetiva, deverá haver a colaboração por parte do povo, bem como a responsabilidade deste. A conduta de cada um é parte do processo de segurança e apontado como de extremo valor.

Já a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul de 1989, no seu artigo 46, traz o seguinte: “Os integrantes da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros Militar são servidores públicos militares do Estado regidos por estatutos próprios, estabelecidos em lei complementar [...]” (texto digital).

Isso quer dizer que os militares estaduais são subordinados ao governador do Estado. E, as obrigações, deveres, direitos e prerrogativas dos servidores militares do Estado, são encontradas na Lei Complementar 10.990 de 18 de agosto 1997<sup>4</sup>, conhecida como “Estatuto dos Militares Estaduais”.

---

<sup>4</sup> Atualizada até a Lei Complementar n.º 15.454, de 17 de fevereiro de 2020.

Apesar de que a imagem cultural que a população possui do CBMRS seja somente a sua atuação em combate a incêndio, suas atividades vão muito além, conforme exposto. Dessa forma, a missão do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul é encontrada através do artigo 130 da Constituição Estadual de 1989:

Art. 130. Ao Corpo de Bombeiros Militar, dirigido pelo(a) Comandante-Geral, oficial(a) da ativa do quadro de Bombeiro Militar, do último posto da carreira, de livre escolha, nomeação e exoneração pelo(a) Governador(a) do Estado, competem a **prevenção e o combate de incêndios, as buscas e salvamentos, as ações de defesa civil e a polícia judiciária militar**, na forma definida em lei complementar (grifo da autora, texto digital).

Assim, fazendo uma análise da atuação desses militares, percebe-se que a missão que esses profissionais carregam vai desde as tarefas administrativas, que são o serviço de prevenção, através da análise e vistorias dos Planos de Prevenção e Proteção Contra Incêndios – PPCI's, de gestão e organização, como a do trabalho operacional que consiste em combater o fogo, salvar vidas seja na terra, na água ou na altura, busca e resgate em qualquer desses ambientes, como também realizar atendimentos pré-hospitalares.

O trabalho do Corpo de Bombeiros Militar possui como pilar um dos princípios fundamentais da Constituição Federal de 1988, que trata da Dignidade da Pessoa Humana. Tal princípio encontra-se no Artigo 1º, inciso III da referida Constituição. O jurista Ingo W. Sarlet (2001, p. 61) expõe que:

Temos por dignidade da pessoa humana a qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existentes mínimas para uma vida saudável, além de propiciar e promover sua participação ativa e corresponsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos.

Nesse viés, o ser humano possui o direito de ser respeitado pela sociedade e pelo Poder Público, preservando a sua integridade e valor como cidadão. O CBMRS, por sua vez, como ente público, procura atender a coletividade com a maior reverência e apreço, cumprindo, dessa forma, a missão jurada perante a sociedade e bandeira do país.

### 2.3 Como ingressar no Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul

Para o ingresso no Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, conforme dados obtidos do último edital publicado para o cargo de Militar Estadual na graduação de Soldado QPBM no ano de 2017<sup>5</sup>, é necessário que o candidato atenda a alguns requisitos para a posse/inclusão no exercício das atividades: ter idade mínima de 18 anos e máxima de 25 anos, ser de nacionalidade brasileira, possuir ensino médio completo, possuir a altura mínima de 1,65m para candidatos do sexo masculino, e 1,60m para candidatas do sexo feminino, possuir ilibada conduta pública e privada a ser comprovada mediante apresentação de certidões das Justiças Estaduais, Federais e Militar, entre outros requisitos exigidos para ingresso.

Atendendo essas premissas, o candidato realizará concurso público que consiste em quatro fases distintas para tornar-se apto e frequentar o Curso Básico de Formação de Soldado Bombeiro Militar, sendo elas: 1ª fase: Exame Intelectual; 2ª Fase: Exame de Saúde; 3º Fase: Exame de Capacitação Física composto de duas etapas obrigatórias (1ª etapa - TAF (Testagem de Aptidão Física) e a 2ª etapa - Testagem de Aptidão Física para Bombeiro); 4ª Fase: Exame Psicológico composto de duas etapas obrigatórias (1ª etapa - Testagem Coletiva e a 2º etapa - Entrevista Individual).

A primeira fase compreende uma prova objetiva de cinquenta questões de caráter classificatório e eliminatório; já as demais são de caráter eliminatório. As matérias são de língua portuguesa, matemática, direitos humanos e cidadania, legislação específica, conhecimentos gerais e informática. Os exames de saúde são compostos por raios-x de várias partes do corpo, bem como exames de sangue, laudos, etc.

A Testagem de Aptidão Física para candidatas do sexo feminino é compreendida em: 10 apoios do tipo feminino (joelhos apoiados no solo), 30 abdominais em 60 segundos e percorrer 2.000 metros em 12 minutos. Para o sexo masculino são 03 flexões de barra, 35 abdominais em 60 segundos e percorrer 2.400 metros em 12 minutos.

Em se tratando do TAF para bombeiro, para as mulheres o teste consiste em correr 75 metros transportando carga de 20 kg no tempo máximo de 21 (vinte e um) segundos; subir em corda lisa com deslocamento vertical de 3 m no tempo máximo de 60 segundos e, por fim,

---

<sup>5</sup> Edital DA/DRESA nº SD-B 01/2017 Soldado de 1ª Classe – QPBM/CBM.

natação de 25 metros no tempo máximo de 80 (oitenta) segundos. Para os homens é necessário realizar corrida de 75 metros transportando carga de 20 kg no tempo máximo de 18 (dezoito) segundos; subida em corda lisa com deslocamento vertical de 4 m no tempo máximo de 60 segundos, natação na distância de 25 metros no tempo máximo de 60 (sessenta) segundos.

Quanto à última fase do concurso, o exame psicológico é realizado por profissionais da área da psicologia regularmente inscritos no Conselho Regional de Psicologia, que aplicam testes em uma primeira etapa. Na segunda etapa é realizada a entrevista individual com cada candidato, concluindo, assim, se a pessoa possui ou não o perfil psicológico para assumir o cargo de bombeiro militar.

Findando as quatro etapas e sendo aprovado em todas elas, o futuro militar irá realizar a entrega da documentação e comprovação dos requisitos para posse/inclusão, mais conhecido como “Vida Progressa”.

Posteriormente, o Aluno Soldado (assim chamado durante o treinamento) está apto para iniciar o Curso Básico de Formação Bombeiro Militar – CBFBM. Ele terá a missão de cumprir com a carga horária estabelecida, sendo dividida entre aulas teóricas e práticas em três ciclos, sendo algumas das disciplinas: Direito Penal e Direito Penal Militar; Direito Constitucional; Combate a Incêndio; Inteligência de Segurança Pública; Salvamento em Altura, Terrestre e Aquático; Atendimento Pré-Hospitalar; Prevenção e Segurança Contra Incêndios; Defesa Pessoal; Uso da Arma de Fogo, entre tantas outras disciplinas que compõem o currículo.

No decorrer desses meses, assim considerado por muitos que passam pelo curso de formação, o futuro soldado do CBMRS irá aprender a ser um militar - para quem ainda não havia servido o Exército Brasileiro.

A base do âmbito militar é o princípio da hierarquia e disciplina, como grifa o artigo 42 da Constituição Federal/1988: “Os membros das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, são militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios” (texto digital).

Nesse viés, Nucci (2014, p. 19) expõe que o princípio da hierarquia e disciplina é considerado como um bem jurídico (e um dos principais), dentre outros tutelados pelo Código Penal Militar:

[...] num segundo plano, não menos relevante, os demais, como vida, integridade física, honra, patrimônio etc. A constatação dos **valores de hierarquia e disciplina**, como regentes da carreira militar, confere legitimidade à existência do direito penal militar e da Justiça Militar (grifo da autora).

Da mesma forma, o Estatuto dos Militares Estaduais do Rio Grande do Sul (Lei Complementar nº 10.990, de 18 de agosto de 1997)<sup>6</sup> reitera que a hierarquia e disciplina não estão presentes somente na vida ativa do militar estadual, mas, sim, estendendo-se por toda a sua vida. Assim, o artigo 12, §3º do referido estatuto, cita: “A disciplina militar e o respeito à hierarquia devem ser mantidos entre servidores militares da ativa, da reserva remunerada<sup>7</sup> e reformados<sup>8</sup>” (texto digital).

Além disso, e por muitos considerada como uma das essências do que é tornar-se um bombeiro militar, é necessário aprender o verdadeiro significado da palavra “irmandade”. Sim, pois os que entram nesta instituição se transformam, de fato, irmãos de farda um dos outros. Esse companheirismo supera qualquer tipo de desavença que o militar venha a ter com o seu colega, tendo em vista que no atendimento de uma ocorrência a prioridade máxima é resolver e cumprir com o propósito para o qual a guarnição foi acionada.

Durante o treinamento, desistir é uma palavra que rodeia os pensamentos do aluno, mas a vontade de vencer prevalece. Toda vez que a fraqueza tenta dominar o corpo, os motivos que fizeram o militar estar ali e o querer ser um bombeiro militar acabam falando mais alto. É inevitável que dias difíceis ocorram, e isso sem sombra de dúvidas faz parte do treinamento, posto que nenhuma ocorrência que vá enfrentar será simples, todas possuem suas complexidades e são sempre diferentes umas das outras.

Para ingresso, além do concurso de soldado, há o concurso de capitão, pertencendo este último ao Quadro de Oficiais de Estado Maior do Corpo de Bombeiros Militar. A diferença entre os dois está na exigência de requisitos necessários para a inclusão, nas fases do concurso e curso de formação.

---

<sup>6</sup> Atualizada até a Lei Complementar nº 15.454, de 17 de fevereiro de 2020.

<sup>7</sup> Conforme o Estatuto dos Militares Estaduais de 18 de agosto de 1997 (atualizado em 17.02.2020), reserva remunerada é a passagem do servidor militar à situação de inatividade.

<sup>8</sup> Conforme o Estatuto dos Militares Estaduais de 18 de agosto de 1997 (atualizado em 17.02.2020), a reforma é aplicada ao servidor militar que atingir as idades limites de permanência na reserva remunerada: para oficiais 70 anos e praças 65 anos.

Seguindo o último edital do concurso público para o ingresso no Curso Superior de Bombeiro Militar<sup>9</sup>, uma das condições é a exigência de diploma do Curso de Ciências Jurídicas e Sociais - Direito, obtido em estabelecimento reconhecido pelo sistema de ensino federal, estadual ou do Distrito Federal. Da mesma forma, é necessário ter idade máxima de 29 anos; contudo, para quem já é Militar do CBMRS, não há limite de idade.

As fases do concurso são mais longas, consistindo em: 1ª Fase - Exame Intelectual; composto por três etapas: 1ª Etapa – Prova Objetiva; 2ª Etapa – Prova Discursiva; 3ª Etapa – Prova de Títulos. 2ª Fase – Exame de Saúde. 3ª Fase – Exame de Capacitação Física. 4ª Fase – Exame Psicológico; composto por três etapas obrigatórias: 1ª Etapa – Testagem Coletiva; 2ª Etapa – Entrevista de Grupo; 3ª Etapa – Entrevista Individual. 5ª Fase – Prova Oral.

O exame intelectual e a prova oral são de caráter eliminatório e classificatório, as demais são eliminatórias. A prova objetiva constará de oitenta questões distribuídas nas provas de língua portuguesa, direito administrativo, direito civil, direito penal, direito processual penal, direito militar, direito processual penal militar entre outras. A prova discursiva conterà dez questões sobre conteúdo específico. Já a prova oral será realizada com as áreas temáticas de direito constitucional, direito processual penal e direito processual penal militar, sendo que a avaliação será feita através de pontos para o candidato, numa escala de zero a trinta, e o mínimo que deverá ser atingido são quinze pontos para não ser eliminado.

O exame de capacitação física será menor do que no concurso de soldado. Tanto candidatos masculinos quanto as candidatas femininas não realizarão o TAF (Testagem de Aptidão Física) para bombeiro; somente será realizado o TAF normal.

Sendo aprovado em todas as fases do Concurso Público e atendendo aos demais requisitos exigidos na sindicância da vida pregressa, o candidato habilitado será incluído no Corpo de Bombeiros Militar na graduação de Praça Especial, como aluno-oficial do Curso Superior de Bombeiro Militar (CSBM). O curso acontece na Academia de Bombeiro Militar, em tempo integral com regime de dedicação exclusiva por aproximadamente dois anos.

---

<sup>9</sup> Edital DA/Dresa nº CSBM 01 – 2018.

Essas são as duas maneiras que o candidato possui para ingressar na instituição CBMRS, na graduação de Soldado pertencendo ao Círculo de Praças ou diretamente no posto de Capitão, no Círculo de Oficiais.

Após conhecimento da historicidade e funcionamento do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, prossegue-se com a compreensão da desigualdade de gênero, o empoderamento feminino e quem são as primeiras mulheres a ingressarem na corporação.

### **3 EMPODERAMENTO DAS BOMBEIRAS MILITARES NA PROFISSÃO**

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul é uma instituição que até pouco tempo não possuía efetivo feminino no seu quadro. Sendo assim, torna-se relevante o entendimento de como se deu o ingresso das primeiras mulheres na corporação e o quanto o empoderamento foi fundamental para as suas aceitações como mulheres militares, afastando, dessa forma, qualquer tipo de preconceito, como a desigualdade de gênero, na sequência aqui tratada.

#### **3.1 (Des)igualdade de gênero**

Através da história, mais precisamente no início do século XIX, é possível verificar que o homem era considerado o chefe da família e provedor do lar. Já a mulher possuía o papel de cuidadora dos filhos, de esposa, e assumia o compromisso dos afazeres domésticos (CRUZ, 2014).

Muito irrefutáveis ficam as definições entre o papel do marido e a esposa, quando no Código Civil Brasileiro de 1916, que antecedeu o atual vigente do ano de 2002, através do seu artigo 233, se preconizava que “o marido é o chefe da sociedade conjugal” (texto digital); ou seja, assumia direitos que eram de sua exclusividade e que não alcançavam a sua esposa, e a ele pertencia o compromisso da subsistência do lar.

Art. 233. O marido é o chefe da sociedade conjugal.

Compete-lhe:

I. A representação legal da família;

II. A administração dos bens comuns e dos particulares da mulher, que ao marido competir administrar em virtude do regime matrimonial adaptado, ou do pacto antenupcial;

III. Direito de fixar e mudar o domicílio da família;

- IV. O direito de autorizar a profissão da mulher e a sua residência fora do teto conjugal.  
 V. Prover à manutenção da família, guardada a disposição do art. 277 (Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916, texto digital).

No entanto, com o sancionamento do atual Código Civil em 2002, o capítulo II – “Dos Direitos e Deveres do Marido”, torna-se totalmente extinto e passa a vigorar o capítulo IX – “Da eficácia do casamento”, já citando no primeiro artigo do capítulo: “Art. 1.565. Pelo casamento, homem e mulher assumem mutuamente a condição de consortes, companheiros e responsáveis pelos encargos da família” (texto digital).

Nesse viés, constata-se que já há um esforço por parte da legislação de extinguir a desigualdade de gênero. A ministra do Supremo Tribunal Federal, Carmen Lúcia Antunes Rocha (2018), cita que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, mas, que na prática as mulheres não são tão iguais assim, e há muito para realizar. O preconceito ainda é grande em todos os espaços e instâncias privadas ou públicas. Declara também que tais direitos expressos precisam ser concretizados, e a situação não é de reforma, mas de transformação.

Sendo assim, ainda há o pensamento de que a mulher existe apenas para servir e ser objeto de prazer para o homem; Bourdieu (2009, p. 82) reitera:

A denominação masculina, que constitui as mulheres como objetos simbólicos, cujo ser (esse) é um ser-percebido (percipi), tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de dependência simbólica: elas existem primeiro pelo, e para, o olhar dos outros, ou seja, enquanto objetos receptivos, atraentes, disponíveis. Delas se espera que sejam ‘femininas’, isto é, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas ou até mesmo apagadas.

A partir do enunciado do autor, é concebível analisar que esse é um dos motivos claros de ainda existir tanta violência doméstica e familiar contra a mulher, sendo ela considerada um objeto que realiza desejos e obedece a ordens do seu companheiro, e nada além disso.

Seguindo com o avanço do reconhecimento das mulheres, Pinto (2010) menciona que chegando a década de 60, no Brasil, graças ao movimento feminista, a luta das mulheres começa a auferir força e a possuir maior visibilidade. A sua inserção no mercado de trabalho avança quando o meio urbano começa a expandir-se, elevando automaticamente o setor terciário da economia. O ambiente familiar sofre uma reviravolta, uma vez que há uma redução significativa do número de filhos e isso contribui para que a mulher possa cada vez mais empregar-se em atividades fora de casa.

Tal conjuntura ficou fortemente marcada em 1949 com o lançamento do livro de Simone de Beauvoir - *O segundo sexo* - preconizando o auge do feminismo: “ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (2009, p. 361). O que Beauvoir afirma com essa declaração é que não é o sexo (biológico) que define o “que eu sou” ou “quem eu sou” de alguém. Logo, a partir dessa percepção, é possível realizar um esclarecimento do que deve consistir a palavra gênero e diferenciá-la, portanto, de sexo.

De imediato é importante destacar que gênero não é sinônimo de sexo. O gênero é entendido como história e meio social, uma vez que a mulher pode ser vista de uma forma aqui e em outro território de forma distinta. Igualmente, isso serve para o homem. Os significados que vão empregando-se ao sexo de uma pessoa, conseqüentemente, são chamados de gênero. Em suma, a ideia do gênero surgiu para diferenciar o que se refere em caráter biológico do macho e fêmea, que são acarretados através do contexto psicológico, social e cultural (SILVA; RAMOS, 2020).

O gênero é reflexo daquilo que as pessoas possuem como valor, através dos seus ensinamentos no meio familiar, na escola, na sua religião e comunidade. Tal prática, antigamente, não era abordada no convívio familiar, por ser considerado proibido, um desrespeito e uma ameaça ao “poder masculino” (PASSOS, 2000). Assim, o machismo acaba sendo construído e revelando, automaticamente, a índole de cada ser. É o que aponta Gostinski e Martins (2016, p. 16):

Sendo um produto do meio em que vive, é natural que as pessoas tenham atitudes machistas e em muitos momentos, mesmo sem perceber. Isso porque, as pessoas são doutrinadas desde o nascimento nesses moldes patriarcais, e quando crescem reproduzem os comportamentos de forma tão automática que só percebem o absurdo das suas atitudes quando são confrontadas por outra visão sobre o assunto.

Trazendo a questão de gênero para o meio militar, é fundamental que, para evitar qualquer tipo de indiferença através dos homens, as mulheres tenham sororidade e empatia uma com as outras. Antes de desejar que os tratamentos sejam iguais entre gêneros, é preciso que entre as mulheres haja união e acolhimento, sem julgamentos e sem rivalidade; em vez disso, estender a mão à outra quando for necessário. Desse modo, Gostinski e Martins (2016, p. 17) pensam que:

Até mesmo as mulheres acabam agindo de maneira que reforçam posições que elas não acreditam nem defendem, e que até as agridem direta e indiretamente. O julgamento prévio de mulheres sobre mulheres, ajuda a fortalecer estereótipos preconceituosos e a fomentar o machismo. Como as mulheres foram treinadas para

aceitar a culpa e cultivar esse ódio recíproco, que aumenta a competição e acaba com a sororidade; é natural o homem não ser responsabilizado pelos atos. [...]

Afinal, só haverá força suficiente para acabar com tais preconceitos quando todas lutarem juntas e tiverem a consciência de que uma precisa da outra.

### **3.2 Para entender o empoderamento**

Na sociedade, o empoderamento é parecido e praticamente considerado sinônimo da palavra autonomia. Por se tratar da capacidade que os indivíduos e/ou grupos possuem de dirimir questões a seu respeito. Nesse sentido, trata-se de um processo pelo qual se adquire liberdade, tanto individual quanto no sentido de uma consciência coletiva (HOROCHOVSKI, 2006).

Segundo Friedmann (1996), o empoderamento é a adição de poder a alguém, podendo ser por induzimento ou conquista, permitindo aos indivíduos que a sua cidadania seja efetivada. Friedmann (1996) classifica o empoderamento das mulheres em três categorias: o social, o político e o psicológico. O social tem relação de acesso ao conhecimento, informação e por meio de políticas públicas e organizações sociais. O político tem a ver não somente com o direito ao voto, mas o direito à voz, de participar nas decisões que afetam o seu futuro como cidadã. Já o psicológico possui relação com a autoconfiança da mulher, de ter ciência dos seus valores e coragem; de ela possuir as rédeas da sua vida, ou seja, quando a decisão de fazer, não fazer e quando fazer, é toda sua.

Através da concepção de Batliwala (1997), a finalidade do empoderamento feminino é bater de frente e afrontar a ideologia patriarcal, mudar os pensamentos, sustentações e instituições que ainda persistem em manter a discriminação de gênero e desigualdades sociais, inseridas na família, classes, leis, processos políticos e em capacitar as mulheres para que sobre elas seja concedido o controle.

Um exemplo prático de como o empoderamento feminino está causando maior repercussão em relação a instituições e organizações, foi quando em 2010 surgiu a ONU Mulheres com sede nos Estados Unidos e escritório no Brasil, com o objetivo de intensificar os direitos humanos na vida das mulheres.

Nesse sentido, no ano de 2017 foi criado pela ONU Mulheres Brasil em conjunto com a Rede Brasil do Pacto Global, os 7 (sete) princípios de empoderamento das mulheres que fornecem considerações, na intenção de promover igualdade entre mulheres e homens, tanto no ambiente de trabalho, como também na comunidade. São eles:

1. Estabelecer liderança corporativa de alto nível para a igualdade entre gêneros;
2. Tratar todos os homens e mulheres de forma justa no trabalho – respeitar e apoiar os direitos humanos e a não discriminação;
3. Assegurar a saúde, a segurança e o bem-estar de todos os trabalhadores e trabalhadoras;
4. Promover a educação, a formação e o desenvolvimento profissional para as mulheres;
5. Implementar o desenvolvimento empresarial e as práticas da cadeia de abastecimento e de marketing que empoderem as mulheres;
6. Promover a igualdade através de iniciativas comunitárias e de defesa;
7. Medir e publicar relatórios dos progressos para alcançar a igualdade entre gêneros (ONU MULHERES, 2017, texto digital).

Da mesma forma, e tão importante quanto criar mecanismos para colocar o empoderamento como propósito a ser seguido pelas mulheres e respeitado pelos homens, Coimbra (2018), entende que o empoderamento é algo que deve começar de dentro para fora, a partir do que ela entende sobre si mesma: O autoconhecimento - que é a mulher saber identificar seus pensamentos e emoções dominantes e afastar tudo aquilo que surge como impedimento para seu crescimento; o amor-próprio - o sentimento de respeito a si mesma e reconhecimento de suas qualidades; a autorresponsabilidade - consciência de que tudo o que acontece na vida da pessoa é consequência de seus comportamentos ou omissão deles; e a inteligência emocional - capacidade de liderar a si mesma.

Algo que é muito pontuado e lembrado quando se trata de empoderamento feminino é quanto à igualdade de tratamento entre homens e mulheres. Muito pelo fato de ambos os movimentos estarem em ligação direta um com o outro. Por que há tanta luta pela mulher para que a sua existência e importância seja respeitada e reconhecida? A resposta está concentrada na desigualdade que ainda persiste em acontecer por parte do homem com a mulher.

Para tanto, a Constituição Federal de 1988, conhecida por ser a Carta Magna e promover o Estado Democrático de Direito, possui como norteadores os princípios constitucionais. Nunes (2002) considera que os princípios constitucionais são aqueles que dão estrutura e coesão ao edifício jurídico.

Nessa premissa, a Constituição Federal de 1988 criou os direitos e garantias fundamentais do cidadão, reputados como cláusulas pétreas, ganhando cada vez mais relevância

por tratarem da dignidade da pessoa. Logo no seu artigo 5º, caput, apresenta o princípio da igualdade, recebendo destaque o seu inciso primeiro:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:  
I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição (texto digital).

Tal princípio dispõe dupla função, servindo para nortear a criação de normas e a sua aplicabilidade e servindo de fundamento para os demais princípios. Da mesma forma, ele serve como alicerce para o desenvolvimento de instrumentos internacionais que visam a promoção do direito das mulheres e igualdade de gênero (LÔBO, 2002).

Há o exemplo da Carta das Nações Unidas de 1945 que possui como um dos propósitos a reafirmação da fé na igualdade de direitos entre homens e mulheres (OBSERVATÓRIO BRASIL DA IGUALDADE DE GÊNERO, 2020). E também da I Conferência Mundial sobre a Mulher ocorrida no México em 1975 com o lema “Igualdade, Desenvolvimento e Paz” com o intuito de eliminar a discriminação da mulher (ONU MULHERES BRASIL, 2015).

Através da exposição do que vem a ser o empoderamento, e fazendo a junção do empoderamento feminino na profissão bombeira militar no Rio Grande do Sul, torna-se importante considerar que, como já citado no capítulo anterior, o ingresso na carreira se faz através de concurso público, com prova teórica, exames de saúde, prova física e psicológica. Portanto, é notável e indiscutível que a força física e a resistência são inerentes ao trabalho do bombeiro militar, tendo em vista que é requisito para ingresso.

Contudo, a partir do momento em que a candidata é aprovada no concurso público, está apta para exercer qualquer tipo de atividade pertinente à profissão, e tal mérito conquistado faz com que a prática de exclusão e preconceitos não seja tolerada pelas mulheres.

Além disso, outro ponto a ser colocado é quanto ao respeito pela hierarquia que se deve ter dentro de uma instituição militar. Isto é, a mulher bombeira militar está ocupando cada vez mais os cargos de comando, sejam de sargento ou oficiais. Querendo ou não, os homens vão aceitando as suas posições de subordinados de uma mulher militar, tendo em vista que no Estatuto dos Militares Estaduais, ou outra lei vigente, não há distinção entre o homem e a mulher no âmbito das suas atribuições. Muito pelo contrário, fala-se em servidor militar apenas, e é isso que deve ser levado em consideração por todos.

### **3.3 O ingresso das primeiras mulheres no Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul**

Nesta seção serão descritas as entrevistas semiestruturadas realizadas com as três primeiras mulheres a ingressarem no Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Cabe mencionar que tais entrevistas possuem autorização (APÊNDICE B), para utilização das informações prestadas neste estudo e servem de fonte histórica oral. Os relatos iniciam pela Major da Reserva Remunerada, Maria Jaqueline da Costa Machado.

Através de uma conversa diretamente da Espanha com a Major RR Jaqueline, foi possível entender como começou a sua carreira de militar. Hoje, moradora do país europeu, apresenta na sua fala tudo o que passou para conseguir se inserir em uma corporação totalmente machista e resistente com a existência de mulher no CBMRS.

Na época, mais precisamente no ano de 1985, com 23 anos de idade, moradora de Porto Alegre, formada em Educação Física, viu a necessidade de procurar um trabalho para crescer profissionalmente. Sendo assim, se inscreveu para o concurso público com vagas abertas para Tenente da Brigada Militar.

Desde então, já percebeu que o seu caminho seria árduo e com dificuldades para a sua aceitação, pois para os candidatos masculinos a exigência para inclusão era possuir apenas ensino médio completo; já as candidatas femininas necessitavam de formação em curso superior.

Com a sua aprovação em todas as fases do concurso, ficou inserida na 3ª turma do certame, uma vez que a divisão dos candidatos se fez em três turmas. No total, eram 27 (vinte e sete) mulheres inscritas, sendo que 13 (treze) delas ficaram para a 3ª turma.

Durante sua trajetória na Brigada Militar, trabalhou diretamente com o efetivo feminino, pois a mulher era regida por uma legislação específica na BM. A mulher não poderia comandar efetivo composto por homens e, ainda, só poderia chegar até o posto de capitão, devido a um quadro de escala hierárquica desigual ao dos homens.

A possibilidade de mulheres fazerem parte do CBMRS se deu através de um Capitão que foi realizar um treinamento (através da instituição) no Japão. Ele verificou a grande

quantidade de mulheres no Corpo de Bombeiros daquele país. A partir daí, procurou a Major RR Jaqueline para levantar a ideia de colocar mulheres na corporação, sendo que tal propósito acabou sendo acolhido pelo Comando Geral do CBMRS.

A ideia da Major RR Jaqueline era de também atuar na corporação, realizando a sua inscrição para o concurso interno de oficiais no ano de 1988. Após aquela decisão, ela tinha a consciência que precisava treinar muito, pois os testes físicos eram extremamente rigorosos e necessitavam de uma verdadeira superação pessoal. Das 7 (sete) mulheres candidatas, apenas ela passou no teste físico. Ao total eram 32 alunos para o curso, sendo ela a única mulher.

Após a sua aprovação, ela foi comandar o 1º Grupamento de Combate a Incêndio de Porto Alegre. Relata que o quartel não tinha estrutura física para recebê-la, posto que até aquele momento, a chegada de mulheres era uma novidade inesperada. Não existia alojamento feminino, muito menos um banheiro privativo para o seu uso. Precisou de muito esforço para que houvesse um local reservado para atender as necessidades de uma mulher dentro da corporação.

O que as mulheres sofriam quanto à desigualdade de direitos era motivo de inquietude por parte de todas, mas poucas tinham coragem para mudar tal condição. Foi quando a Major RR Jaqueline tomou a frente e foi em busca de igualdade na carreira, juntamente com lideranças femininas da Assembleia Legislativa do Estado. Era simplesmente irracional o fato de o militar homem poder ingressar apenas com ensino médio completo no posto de Tenente e se promover a Capitão, enquanto a mulher detinha curso superior e era impossibilitada de ascender na profissão.

A solução para tal contrassenso foi alterar a legislação da BM para que os militares homens e militares mulheres entrassem em paridade quanto os seus direitos e garantias. Tal luta gerou muita perseguição política por parte do comando da instituição; por pouco não foi presa, por ser considerada uma verdadeira ameaça aos interesses dos homens.

A Major RR Jaqueline enfatiza que não queria nenhuma vantagem ou mesmo aparecer na mídia. Ela só queria atuar na profissão que almejava e ter os mesmos direitos que os homens. Entretanto, pelo comando não era vista dessa forma, e sim como uma sombra que ofuscava o papel de herói que até ali era de exclusividade do efetivo masculino.

Ela relata que se preparou para ser diferente, pois ela sabia que seria exigida de forma diferente, provando dia após dia que também era capaz. Até que em determinado momento seus superiores acabaram reconhecendo que poderiam confiar no seu trabalho, pois tudo o que fazia era com resultados satisfatórios. A partir disso começou a ser requisitada nos quartéis da capital, no cumprimento de missões e também para dar entrevistas.

Em maio de 1998 ingressam na instituição mais duas mulheres, consideradas as primeiras soldados femininas, levando em consideração que a Major RR já havia ingressado como oficial (tenente). São elas a soldado Eliane Buligon e a soldado Rissandra Oliveira de Menezes, hoje 2º sargento Eliane e 2º sargento da reserva remunerada Rissandra.

Na época, a 2º Sgt Eliane, com 22 anos, vinda de Santa Maria e a 2º Sgt RR Rissandra com 25 anos, de Porto Alegre. Estavam ingressando duas mulheres no CBMRS (que nunca antes havia recebido mulheres soldados), quebrando barreiras e reinventando a instituição.

A escolha das duas para o CBMRS e não para atuar no policiamento (que era a outra opção ofertada) se deu através do pedido da Major RR Jaqueline no dia do ingresso, pois almejava muito uma turma feminina.

Elas contam que o concurso de 1998 foi dividido em duas turmas, sendo a primeira turma composta por 50 candidatos, entre eles as duas mulheres. Não tinha como previamente escolher se iria servir na BM ou iria para o CBMRS, como é realizado hoje. As vagas eram abertas no momento do ingresso e preenchidas na mesma hora. A decisão era tomada em pouco tempo e a escolha iria refletir para toda a vida.

Acrescentam que foram longos e severos meses de treinamento para toda a turma, mas em especial para as duas mulheres que precisaram enfrentar todo o tipo de preconceito por estarem em um local que não eram bem-vindas, muito menos aceitas. Os instrutores e comandantes faziam de tudo para que ambas rodassem ou pedissem para sair. O único objetivo deles era provar que lugar de mulher não era em uma instituição militar.

Relatam que após concluírem o curso, toda a turma dos 50 alunos ficou na cidade de Porto Alegre para exercer a profissão. A 2º Sgt Eliane aspirava pertencer ao operacional, sair no atendimento das ocorrências, pois era ali que se encontrava como profissional. A 2º Sgt RR Rissandra preferia exercer o trabalho administrativo na seção de prevenção de incêndios. Acontece que os seus superiores não acreditavam, muito menos confiavam, que mulheres

seriam capazes de exercer o trabalho operacional; portanto, as duas acabaram remanejadas para o serviço administrativo.

Passaram-se cerca de três meses e, depois de muita insistência, a 2º Sgt Eliane finalmente conseguiu ocupar a função que tanto almejava no operacional. Aqui, ressalta-se a importância de que independente da função ser administrativa ou operacional, todas tem o seu valor. Ninguém deixa de ser menos bombeiro militar por trabalhar com papéis, ou mais por ir ao atendimento dos chamados de emergência. Um precisa do outro para que ao final tenha-se total eficiência em todos os setores.

A Major RR Jaqueline entrou para a reserva remunerada em 2012, findando os seus trabalhos em Porto Alegre. Hoje, reside na Espanha e atua na Cruz Vermelha do país, no auxílio a pessoas refugiadas que estão em busca de uma vida melhor. Apesar de ter encerrado suas atividades de bombeira, o espírito de ajudar o próximo permanece vivo.

A 2º Sgt Rissandra, depois de Porto Alegre, acabou servindo também na cidade de Torres, e posteriormente retornando à capital onde encerrou a sua carreira militar. No momento encontra-se na reserva remunerada, tendo findado os seus serviços no ano de 2013. Depois de muitos anos de luta, chega a hora de ter o seu descanso mais que merecido, ter o orgulho de que através da sua história é que inspira outras mulheres a também pertencerem ao CBMRS; e, ainda, usufruir da tranquilidade de que nunca deixará de ser uma bombeira militar, pois uma vez bombeiro, para sempre bombeiro.

Já a 2º Sgt Eliane ficou um período em Porto Alegre e depois foi transferida para Frederico Westphalen, região onde se encontrava a sua família. Permaneceu um tempo nesse pelotão e acabou retornando para a capital, onde está até o momento, cumprindo com as atividades administrativas no Departamento de Comando e Controle Integrado da Segurança Pública do Rio Grande do Sul.

Com base nesse ciclo, elas fazem uma reflexão de que muito do que a pessoa é em casa ela também é no seu trabalho. Se forem pessoas gentis com suas companheiras em casa, assim serão com as suas colegas no serviço, prezando sempre pelo bom convívio. Alertam que jamais podem generalizar, garantindo que nem todos os homens eram machistas nos seus comportamentos. Como nem todos são iguais e não pensam da mesma forma, existiam os que consideravam a mulher como qualquer outro colega, sem distinções. Porém, estes pouco se manifestavam em defesa do efetivo feminino, por receio de represália e por serem a exceção.

A partir do ano de 1988 ocorreu uma revolução dentro da instituição Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Foram momentos em que as mulheres tiveram vez e oportunidade de mostrar sua força, coragem e a capacidade que tantos duvidavam. A Major RR Maria Jaqueline da Costa Machado, a 2º Sgt Eliane Buligon e a 2º Sgt Rissandra Oliveira de Menezes registraram seus nomes na história do CBMRS como as primeiras mulheres a pertencerem a essa instituição. Quebraram tabus e estatísticas de que mulheres deveriam somente se inserir em trabalhos mais suaves e leves, sem a exigência de esforço.

Nesse seguimento, busca-se entender e conhecer qual a realidade atual do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul no que se refere ao cenário qualiquantitativo de mulheres na corporação; se ainda persiste a desigualdade de gênero perante a mulher bombeiro militar, e se sim, quais os meios necessários para enfrentar tal impasse, através dos dados colhidos e apresentados na sequência.

#### **4 QUEM SÃO AS MULHERES BOMBEIRAS MILITARES DO RIO GRANDE DO SUL**

Neste capítulo busca-se explicitar os procedimentos metodológicos utilizados para a construção do presente estudo e analisar, por meio de pesquisa realizada, os indicadores qualiquantitativos das mulheres bombeiras militares na ativa.

Além disso, pretende-se verificar se a desigualdade de gênero ainda persiste na vida profissional dessas mulheres e quais os meios para conseguir ultrapassar esse impasse.

##### **4.1 Procedimentos metodológicos**

A seguir, o tipo de pesquisa, o método e os procedimentos técnicos utilizados na presente pesquisa:

###### **4.1.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa, quanto ao modo de abordagem, será qualiquantitativa, para o melhor entendimento e compreensão do que se pretende para o estudo.

Para Creswell (2007), em uma técnica quantitativa o pesquisador utiliza-se da forma de alegações pós-positivas para construção de suas ideias; ou seja, ele realiza levantamentos, coleta de dados, etc., que geram dados estatísticos. Já na abordagem qualitativa o pesquisador sempre faz alegações de conhecimento, possuindo como pilar respostas diversas das experiências individuais, significados sociais, com o fim de criar uma teoria padrão. Por último, a técnica quali-quantitativa, também chamada de método misto, possui o objetivo de coletar dados simultaneamente ou de forma sequencial, podendo ser de forma numérica ou com informações de textos, resultando em um banco de dados final com representações quantitativas e qualitativas.

A autora Mirian Goldenberg (2001, p. 63) cita em sua obra, quanto ao método que será utilizado na pesquisa que está por vir, que: “[...] a combinação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno, conhecida como triangulação, tem por objetivo abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo”.

Nessa premissa, as técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa não serão opostas, mas servirão como complementares uma da outra para melhor alcance de todos os leitores.

#### **4.1.2 Método**

Em se tratando de métodos de pesquisa, é possível afirmar que a Ciência é organizada por estruturas metódicas com a intenção de conhecer, interpretar e intervir na realidade. Através disso, os problemas que são formulados baseiam-se em regras e ações na conjuntura de construção do conhecimento e saber.

Os escritores Figueiredo e Souza (2011, p. 90), quanto conceito de método, apresentam o seguinte:

O método é a forma de proceder ao longo do caminho. Sempre que se pretende realizar qualquer tarefa são desenvolvidos processos mentais sobre como realizá-la do início ao fim. Isso ocorre em qualquer atividade realizada pelo ser humano, desde as mais simples, como planejar uma viagem, às mais complexas, como realizar uma pesquisa. [...] O método, portanto, é o caminho a ser percorrido, passo a passo, do início do fim, por fases ou etapas. A ideia é sempre de uma direção definida e ordenada na tentativa de chegar a um resultado. Não é outra coisa senão a elaboração, consciente e organizada, dos diversos procedimentos que orientam a realização do ato reflexivo, ou seja, a operação discursiva da mente do pesquisador.

Há uma diversidade de métodos que o pesquisador pode fazer uso: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, hipotético-indutivo, dialético, entre outros. Neste caso específico, o método a ser empregado será o dedutivo.

Os autores Mezzaroba e Monteiro (2004, p. 65) citam quanto ao método dedutivo:

O método dedutivo parte de argumentos gerais para argumentos particulares. Primeiramente, são apresentados os argumentos que se consideram verdadeiros e inquestionáveis para, em seguida, chegar às conclusões formais, já que essas conclusões ficam restritas única e exclusivamente à lógica das premissas estabelecidas.

Portanto, o método dedutivo parte do ponto de ideias, leis gerais e universais para concepções e explicações dos fenômenos considerados particulares. Isso se chama dedução, que quer dizer em outras palavras, quando o exercício metódico da dedução parte de enunciados gerais que supostamente são os pensamentos racionais de maneira geral, e deduzidas transformam-se em conclusões.

#### **4.1.3 Instrumentos técnicos**

O autor Fonseca (2002) denota que através da pesquisa é possível alcançar um entendimento da realidade que se pretende estudar e investigar. Sendo assim, a pesquisa oferece aproximações sucessivas do que é real, fornecendo subsídios para uma intervenção no mundo do que é considerado de fato verdadeiro.

Nesse viés, esta pesquisa adotará alguns procedimentos técnicos para melhor obtenção e demonstração dos resultados alcançados. Será feito o uso da pesquisa bibliográfica, que consiste na elaboração de material que já foi publicado (artigos, livros e materiais oferecidos via internet); documental, por se fazer uso de informações obtidas através do *site* do CBMRS; e, o estudo de caso que envolve um estudo mais a fundo do que se pretende desenvolver para apresentar detalhadamente o que foi conhecido através de entrevista realizada e questionário lançado.

Para Fonseca (2002, p. 33), o estudo de caso pode ser caracterizado em:

[...] um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e

característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Assim, através de tal estudo, busca-se verificar através das perguntas a vida profissional dessas mulheres com o fim de demonstrar o empoderamento e autonomia que o público feminino vem conquistando com o passar dos anos, especialmente em um ramo que está sendo marcado pela presença de mulheres. Do mesmo modo, ver das atividades que exercem na profissão, quais os objetivos profissionais quanto ao seguimento de carreira e, ainda, se a desigualdade de gênero se faz presente na sua vida profissional e quais os meios utilizados para enfrentar esse preconceito.

## **4.2 Estudo de caso**

O presente estudo de caso foi realizado mediante análise de respostas obtidas através de questionário elaborado, com questões fechadas e abertas (APÊNDICE A), aplicado ao universo de 123 (cento e vinte e três) bombeiras militares (na ativa) do Rio Grande do Sul.

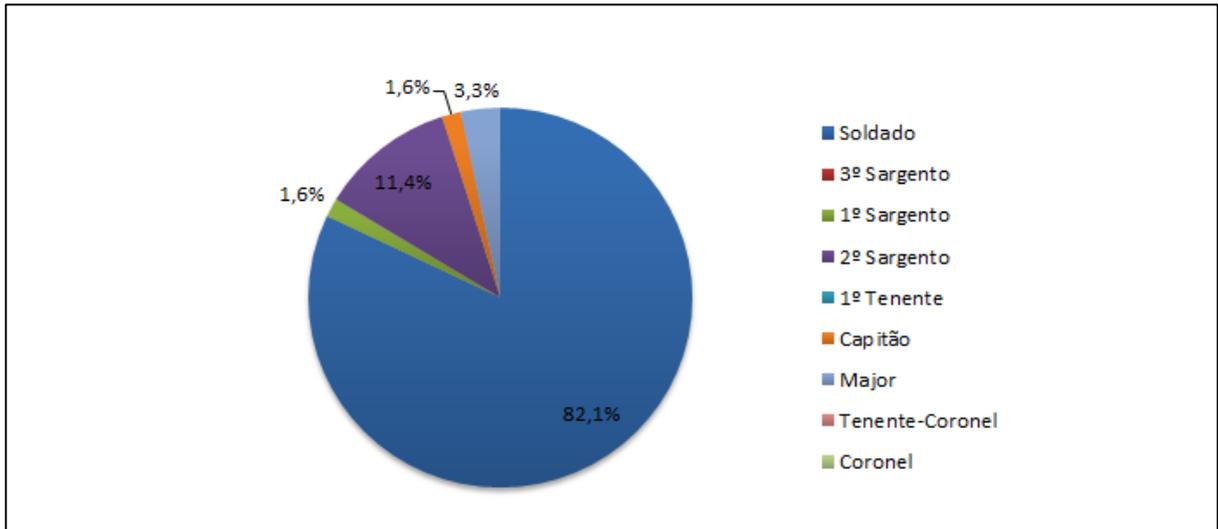
O questionário foi disponibilizado (visando à economicidade que tal prática oferece) através de *link* para um grupo de bombeiras militares do Estado, existente no aplicativo *Whatsapp*, o qual direcionou automaticamente a um arquivo do Google Formulários, dando dessa forma agilidade e rapidez, bem como liberdade de expressão aos participantes.

### **4.2.1 Análise dos resultados**

O Estado do Rio Grande do Sul contabiliza neste momento 236 (duzentos e trinta e seis) mulheres bombeiras militares na ativa. Desse montante, 52,11% responderam o questionário; ou seja, 123 (cento e vinte e três) respostas serão utilizadas na análise da pesquisa.

Realizando a verificação quanto ao posto ou graduação das bombeiras militares que colaboraram, 82,1% são soldados, 13% são sargentos, 1,6% são capitães, 3,3% são majores. Na instituição, o posto de major é o último ocupado por mulheres até o momento, e as oficiais (capitães e majores) correspondem a menos de 5% do total de mulheres. Desta maneira, o posto de oficial ainda é ocupado de forma tímida pelas mulheres; contudo, de forma crescente, pois a cada concurso que é lançado, observa-se que a procura é maior por parte do público feminino.

Gráfico 1 - Graduação ou posto das participantes



Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).

Os anos de ingresso das mulheres variam desde 1998 (as primeiras a pertencerem à instituição) até 2019 que foi o último concurso concluído com formação de soldados. Percebe-se que as mulheres ingressantes no ano de 2012 são as que mais responderam à pesquisa, correspondendo a 30,9% do total. Já quanto ao local onde servem, o maior número de mulheres encontra-se em Porto Alegre, no 1º BBM, sendo 14,6% do total.

A função que as bombeiras militares exercem está mais concentrada na área administrativa, sendo 46,3% do total. A operacional representa 33,3%.

É importante dizer que o serviço administrativo e operacional pode ser exercido ao mesmo tempo, pois durante o cumprimento do plantão de 24 (vinte e quatro) horas, se não há atendimento, a militar pode realizar atividades internas que fazem parte do andamento do quartel, como por exemplo, a análise de PPCI'S – Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios. Ainda é possível que ela cumpra com a sua carga horária administrativa durante o dia e à noite ou final de semana realize horas extras no serviço operacional.

Portanto, o mito de que mulher não é capaz de sair para ocorrência e desempenhar a função não confere. Tendo em vista que na pesquisa há um número considerável de mulheres que atuam no operacional. Apesar disso, os dados da pesquisa demonstram que a atividade administrativa acaba predominando.

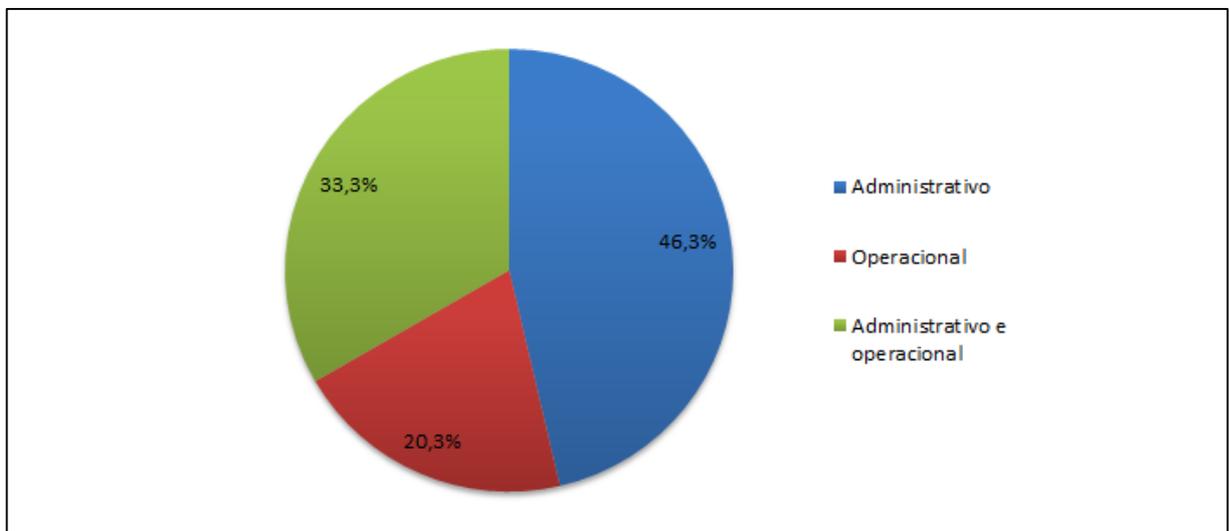
Dessa forma, levantam-se possíveis causas da maior frequência de mulheres no setor administrativo. Talvez, por livre escolha elas optam por um horário em que podem ficar todos

os dias com a família (o que não é possível para quem exerce plantão de 24 horas no operacional); ou para conseguirem estudar todas as noites em algum curso, ou ainda por questão de identificação com a atividade.

Outra situação que merece destaque é que ocorreram algumas mudanças na escolha de funções nos últimos anos. Hoje, quando o soldado termina o seu CBFBM, a escolha do local onde este militar irá servir vai depender da sua nota final do curso, sendo os primeiros colocados os que escolhem primeiro dentre as opções disponíveis.

Assim, conseqüentemente, existem locais em que há função somente administrativa, como por exemplo, o próprio DA (Departamento Administrativo do CBMRS) ou o DSPCI (Departamento de Segurança e Proteção Contra Incêndios); não havendo alternativa de escolha, o militar terá que atuar nesses locais mesmo não sendo a sua preferência. Após dois anos de efetivo serviço no local onde foi designado, ele poderá solicitar a sua transferência, sendo esta atendida por ordem de antiguidade entre os solicitantes e pela disponibilidade de vaga.

Gráfico 2 - Função que as participantes exercem

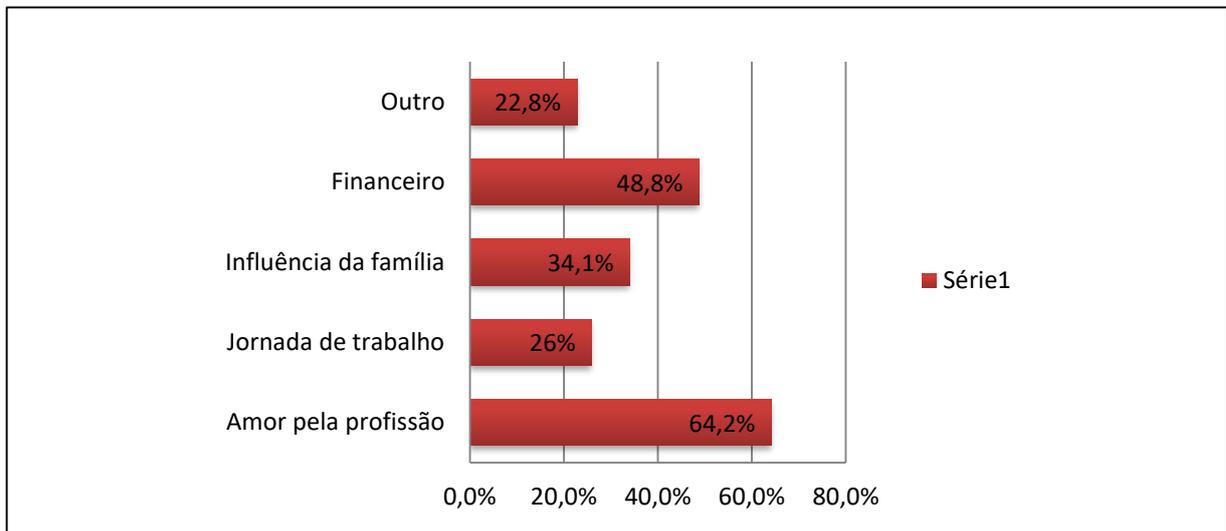


Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).

Os motivos que fizeram as bombeiras militares ingressarem na instituição estão combinados com o amor pela profissão e o alcance financeiro que a atividade proporciona. A opção do amor pela profissão foi a mais assinalada com 64,2%. Já a opção financeira ficou com 48,8%. A influência da família (34,1%) foi a terceira alternativa mais assinalada, seguida da jornada de trabalho (26%) e outro motivo (22,8%). Verifica-se que há uma mistura de causas que fizeram as mulheres escolherem pertencer à instituição, mas a admiração pela profissão

predomina, ao passo que além de trabalhar em algo gratificante, há um retorno financeiro satisfatório.

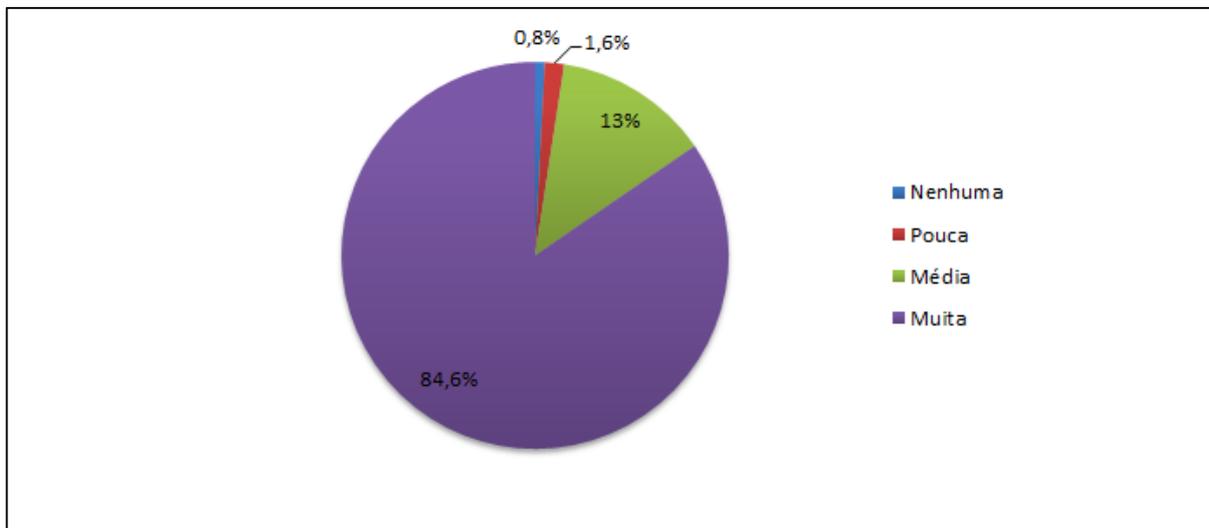
Gráfico 3 - O(s) motivo(s) que fez (fizeram) a participante se interessar e ingressar na instituição



Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).

A inclusão profissional em uma instituição militar pode significar uma verdadeira transformação na vida de uma pessoa. Sendo assim, buscou-se conhecer o quanto mudou a vida das bombeiras militares, a partir do momento que elas ingressaram no CBMRS. Os resultados encontrados foram que a intensidade de mudança em suas vidas foi muita, conforme apresenta o gráfico com 84,6%. A opção de média intensidade representa 13% e pouca intensidade 1,6%. É importante considerar que o resultado de muita mudança pode ser de a mulher sair da sua vida civil para tornar-se militar, com obrigações acompanhadas de um comportamento marcado pelo cumprimento de ordens, que antes era pouco frequente na sua vida, tanto pessoal quanto profissional.

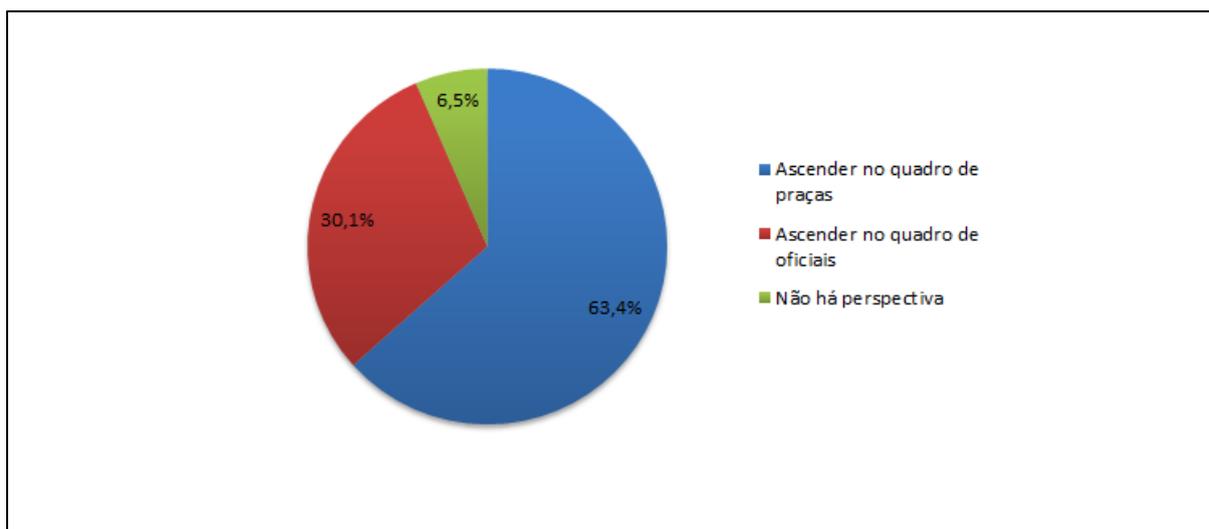
Gráfico 4 - Intensidade de mudança na vida da participante a partir do início do exercício da profissão bombeira militar



Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).,

Quanto à perspectiva de ascensão profissional, 63,4% almejam ascender no quadro de praças (que se compõe em soldado e 1º e 2º sargentos). A ascensão no quadro de oficiais ficou com 30,1% (que configura em 1º tenente, capitão, major, tenente-coronel e o último posto da carreira que é o de coronel, nessa ordem crescente de hierarquia). Já aquelas que não possuem perspectiva correspondem 6,5%.

Gráfico 5 - Perspectiva de ascensão profissional da participante dentro da corporação

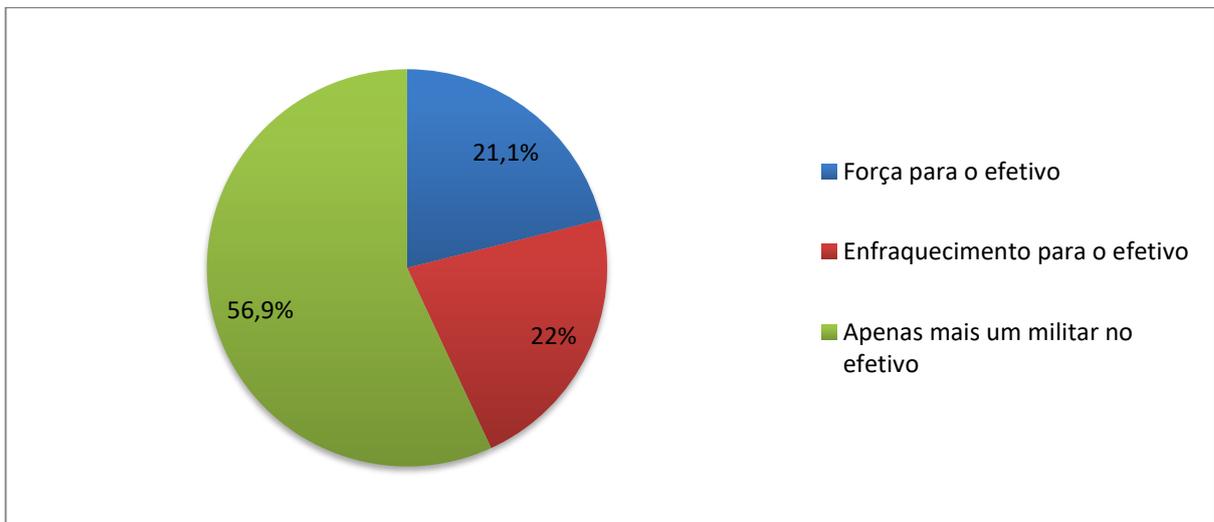


Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).

Na sequência, foi questionado às bombeiras militares quanto à visão que seus colegas podem ter perante a presença de mulheres na corporação. O resultado obtido foi de mais da metade respondendo que elas representam ser apenas mais um militar no efetivo, com 56,1% de aderência. A representação da mulher como enfraquecimento para o efetivo ficou com 22% e a representação de força para o efetivo ficou com 21,1%.

Observa-se, portanto, que, apesar do maior número de respostas indicar que a mulher militar e o homem militar são dois profissionais iguais, sem qualquer tipo de diferença, é necessário enfatizar que ainda há aqueles que acreditam que a mulher bombeira militar representa enfraquecimento para o efetivo. Essa discriminação de achar que uma mulher não deveria estar ocupando um cargo que, para eles, é apenas masculino, necessita ser superada. A inconveniência de estar constantemente demonstrando que a mulher também pode ser uma bombeira militar e desempenhar de maneira igualitária seu papel é algo desgastante e não tolerado por elas.

Gráfico 6 - A concepção da participante quanto à possível visão que seus colegas homens possuem perante a presença de mulheres na corporação



Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).

Ainda, nesse viés de distinções, na questão feita às bombeiras militares que trata da existência de alguma resistência/indiferença com a sua chegada à corporação, através dos seus subordinados/pares/superiores, 57,7% assinalaram que sim e 42,3% assinalaram que não. Ou seja, a inserção de uma bombeira militar na corporação ainda é sinônimo de incerteza e desconforto para seus colegas homens. Dessa forma, mais uma vez comprovando que muito do

que as primeiras militares relataram nas suas entrevistas acaba se prorrogando quanto ao preconceito explícito por tais profissionais.

Da mesma forma, a Coronel Silvana, do Estado de Goiás, cita (para a matéria intitulada de “Mulheres na PM: 30 anos de história em Goiás” contida no site oficial do Governo de Goiás no ano de 2016) que para as mulheres alcançarem reconhecimento dos seus serviços através de uma corporação majoritariamente ocupada por homens precisam estar convencendo para que vieram. “É uma necessidade de afirmação. Para dizermos que estamos em pé de igualdade com eles, temos de mostrar que somos capazes” (Texto digital).

Essa resistência/indiferença com a chegada de uma mulher bombeira na instituição acaba solidificando o estudo de Vagner de Oliveira da Cruz (2014), que aborda as relações de gênero na corporação da polícia militar do Espírito Santo. Levando em consideração que a mulher policial militar e a mulher bombeira militar enfrentam os mesmos inconvenientes em termos de aceitação, podemos estender a ambas categorias os dizeres de Vagner quando afirma que essas profissionais são consideradas como “invasoras” e uma afronta ao “*status quo*” da representação de uma mulher na sociedade. Ele diz que elas quebraram padrões consolidados que, acabam não afetando somente a elas, mas também aos homens, sendo que tal prática é inadmissível por parte deles.

O autor apresenta ainda, no seu estudo, que a falta de reconhecimento da profissional mulher estende-se para além do meio militar: “O que se percebe nas narrativas quanto à atuação junto a um policial homem não é o reconhecimento da mulher enquanto incapaz, mas a recusa ainda presente em parte da sociedade quanto ao envolvimento das mulheres nas atividades militares” (CRUZ, 2014, texto digital).

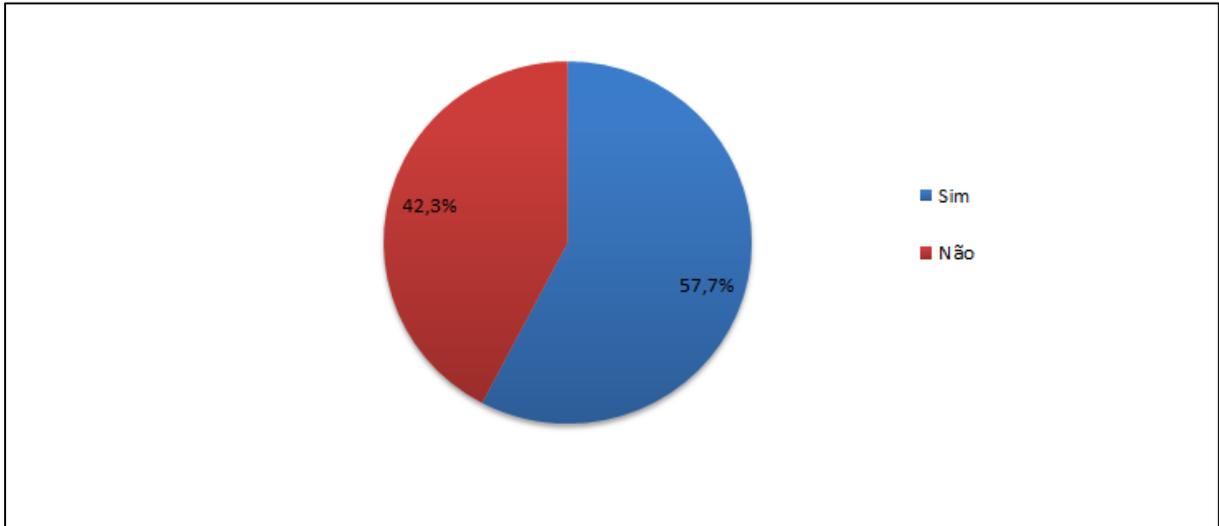
Assim sendo, conforme reportagem no caderno “Donna” (do site GAÚCHA ZH, publicada em 2017), é possível verificar que tal ausência de reconhecimento por parte da sociedade é nitidamente constatada na atuação de uma mulher durante o seu trabalho de guarda-vidas tanto no litoral quanto em águas abrigadas<sup>10</sup>. Elas acabam sendo motivo de piadas e desconfiança pelo seu desempenho, levando os incautos a acreditar que uma mulher nunca

---

<sup>10</sup> Conforme a Marinha do Brasil, no site oficial da Capitania dos Portos do Espírito Santo, águas abrigadas significa: “lagos, lagoas, baías, rios e canais, onde normalmente não sejam verificadas ondas com alturas significativas que não apresentem dificuldades ao tráfego das embarcações” (2020, texto digital).

conseguiria tirar alguém mais pesado que ela da água, diferentemente da visão que possuem perante um guarda-vidas homem.

Gráfico 7 - Existiu alguma resistência/indiferença por parte de seus subordinados / pares / superiores com a chegada da participante na corporação



Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).

Adentrando para o ponto quanto à desigualdade de gênero no meio militar e os desafios que possam surgir devido a esse impasse, 22% das mulheres entrevistadas responderam que percebem que não há desigualdade de gênero no meio militar, porém, encontram desafios; 4,1% percebem que não há desigualdade de gênero no meio militar e não encontram desafios; 69,1% percebem que há desigualdade de gênero no meio militar e encontram desafios.

Com base nesta situação, é necessário levantar algumas considerações quanto à existência ou não de desafios para a bombeira militar. É importante dizer que aquelas que afirmam não existir desigualdade de gênero e mesmo assim encontram desafios, estes estão atrelados não com o impasse da desigualdade de gênero, mas, sim, com os obstáculos que qualquer militar, seja ele homem ou mulher, podem enfrentar durante as suas atividades.

Nesse seguimento, cabe mencionar a superação do medo. Há muitas situações de risco às quais o bombeiro militar está sujeito e, mesmo assim, precisa realizar o atendimento solicitado com a maior eficiência possível. Como exemplo, um estudo realizado por Soir et al., no ano de 2012, com bombeiros da Bélgica, em que se buscava conhecer as experiências que tiveram durante uma explosão de gás que ocorreu na pequena cidade de Ghislenghien. Nestas entrevistas os bombeiros citam que foi um dos maiores desastres ocorridos naquela região pelo número de vítimas que vieram a óbito e pela quantidade de feridos. Naquele atendimento, eles

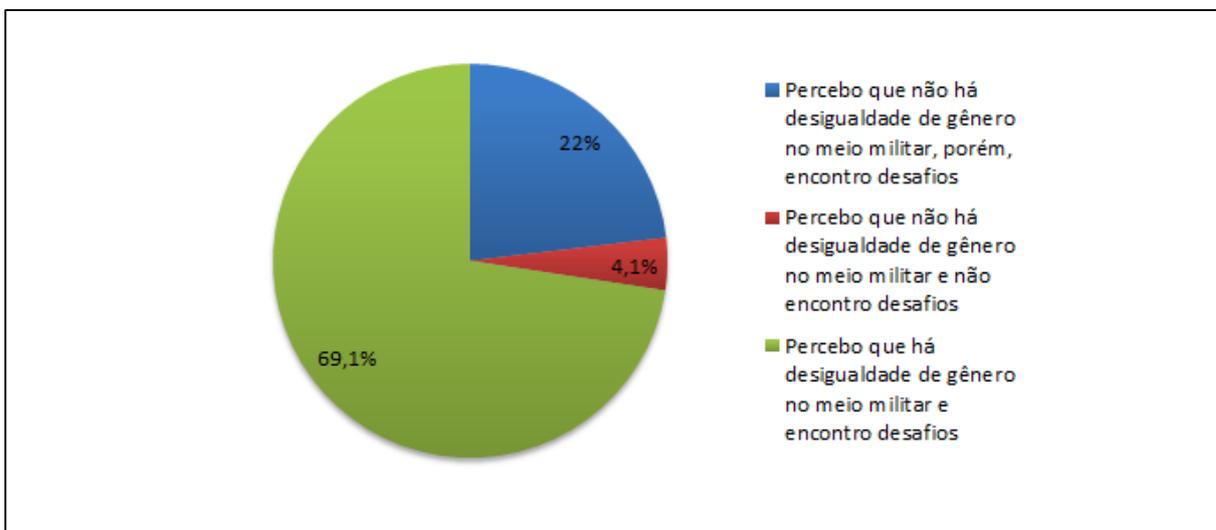
tiveram uma mistura de sentimentos, como impotência, medo e horror. Apesar disso tudo, o que mais impactou foi a exposição de vítimas queimadas que tiveram que presenciar.

Voltando a esta pesquisa, percebe-se que quase 70% das participantes revelaram que a instituição ainda é marcada pela desigualdade de gênero e que necessitam, por conseguinte, estar buscando meios para tentar superar essa adversidade e cumprir com seu trabalho. Tal fato reaparece em outros estudos acerca da desigualdade em relação à mulher militar, corroborando com o que os autores afirmam acerca da existência de preconceito e de uma resistente cultura machista.

Ainda, é possível verificar que mesmo após 32 (trinta e dois) anos de instituição com a presença de efetivo feminino, esse impasse continua presente na vida profissional das bombeiras militares do Rio Grande do Sul. Ou seja, a aceitação da mulher como colega de farda de um militar homem é praticamente intolerável por eles e com pouca evolução para a sua redução.

Observa-se que, desde o momento que as primeiras mulheres ingressaram na corporação, um novo CBMRS deu início. Uma instituição que antes era totalmente marcada pela presença masculina, agora conta com efetivo feminino espalhado por todo o Estado. Nesse sentido, mesmo sendo recente a chegada das bombeiras militares, permanece a incerteza de quanto tempo ainda essas mulheres irão ter que esperar para acabar com a desigualdade de gênero e serem tratadas como o devido respeito que merecem.

Gráfico 8 - A existência ou não da desigualdade de gênero no meio militar para as participantes



Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).

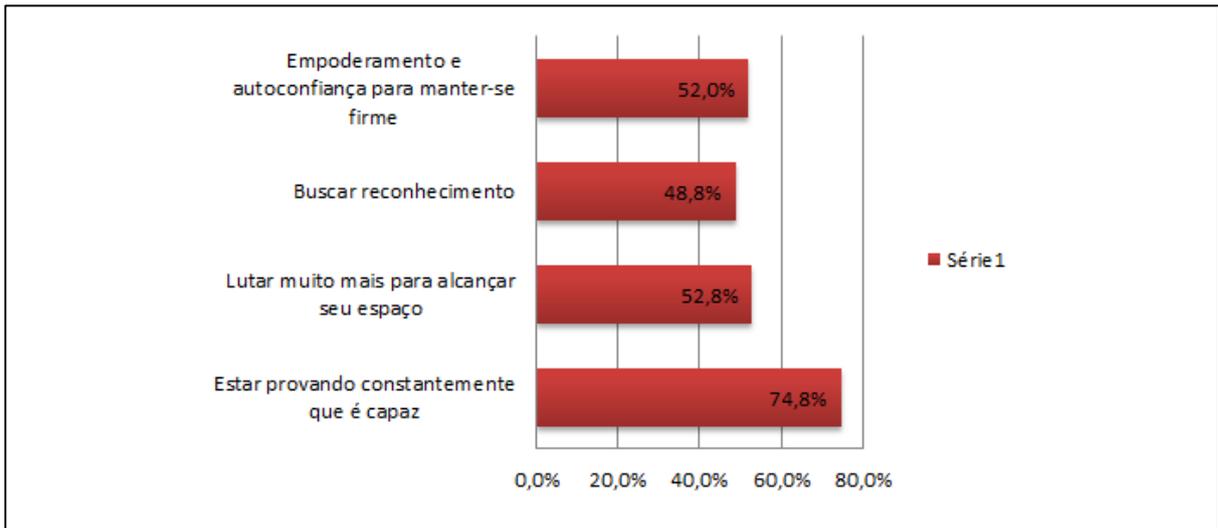
Para aquelas que marcaram que percebem que há desigualdade de gênero no meio militar e encontram desafios, foram elencadas alternativas de desafios, oportunizando que marcassem mais de um. Estar provando constantemente que é capaz foi a mais assinalada com 74,8% de lembrança; lutar muito mais para alcançar seu espaço - com 52,8%; empoderamento e autoconfiança para manter-se firme - com 52%; e buscar reconhecimento - com 48,8%. Ou seja, além das bombeiras militares passarem por situações delicadas que a profissão apresenta, como a vida ou a morte de uma vítima, elas necessitam lidar com o preconceito dos próprios colegas e buscar meios para alcançar os seus objetivos. Dessa forma, em consequência, a sua saúde mental encontra-se passível de risco perante a carga de problemas que precisam enfrentar.

Efetuada uma análise dos meios elencados como alternativas para enfrentamento da desigualdade de gênero, é importante realizar uma conexão do empoderamento e autoconfiança com o que é levantado por Coimbra (2018) no segundo capítulo deste trabalho, citando que essa prática deve começar na mulher de dentro para fora. Isso significa que, possuindo o empoderamento e tendo a certeza de suas qualidades, torna-se mais difícil ser abalada por alguém. Assim como a busca de reconhecimento, a necessidade de lutar mais para alcançar o seu espaço e estar provando constantemente que é capaz são formas que as bombeiras militares procuram para não se sentirem menores em relação aos homens e alcançarem seus propósitos dentro da instituição.

Verifica-se que a resposta de estar provando constantemente que é capaz foi a mais lembrada pelas profissionais, tendo em vista que para tudo o que forem fazer elas precisam se destacar, cumprindo com a missão proposta melhor que os homens para serem respeitadas e aceitas pelos demais. Isso acaba se tornando uma inquietação e aflição durante todo o seu serviço.

De um modo geral, e levando-se em conta a superação constante imposta à mulher trabalhadora, Beauvoir (2009, p. 886), na sua obra "*O segundo sexo*", afirma que "se as dificuldades são mais evidentes na mulher independente é porque ela não escolheu a resignação e sim a luta". Sendo assim, percebe-se que uma mulher que vai em busca dos seus ideais é alguém que desafia e é desafiada porque não está aceitando a estagnação diante dos dilemas que a vida apresenta.

Gráfico 9 - Desafios encontrados pelas participantes quanto à desigualdade de gênero

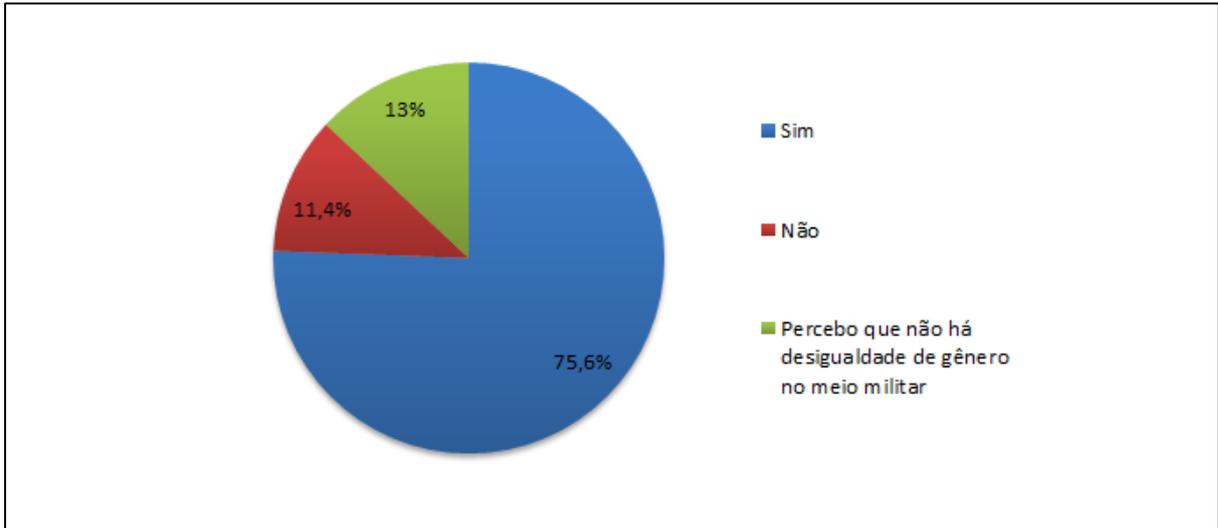


Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).

Por fim, apesar de sofrerem com esse impasse, elas são esperançosas e acreditam em um futuro mais igualitário, uma vez que 75,6% possuem expectativa de mudança do Corpo de Bombeiros Militar do RS quanto à diminuição ou fim da desigualdade de gênero. Ainda, 11,4% não acreditam que irá diminuir ou acabar a desigualdade de gênero e 13% não percebem que há desigualdade de gênero.

Aquelas que acreditam não haver diminuição quanto à desigualdade de gênero provavelmente são as que convivem com colegas preconceituosos e resistentes e não deslumbram qualquer tipo de perspectiva de mudança. Ou ainda, por acreditarem que o machismo é algo enraizado na sociedade e a cultura patriarcal é um forte infortúnio de difícil remodelamento.

Gráfico 10 - Expectativa de mudança por parte das participantes quanto à diminuição ou fim da desigualdade de gênero no Corpo de Bombeiros Militar do RS



Fonte: da autora, com base na coleta de dados (2020).

Através desse contingente de respostas obtidas foi possível realizar um estudo fidedigno e criterioso a respeito do cenário qualiquantitativo de mulheres pertencentes ao quadro funcional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul e conhecê-las de forma mais expressiva. Da mesma forma, concluir se ainda há desigualdade de gênero no meio militar e como essas mulheres administram o problema para seguir profissionalmente.

## 5 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada através de questionário para as bombeiras militares da ativa pertencentes ao Estado do Rio Grande do Sul, foi possível obter um alcance de 123 (cento e vinte e três) participantes. A partir desse número, algumas observações relevantes para esse estudo.

Constata-se que os postos de comando ainda são pouco ocupados por oficiais mulheres, não chegando a representar 5% do total. Essa realidade resulta da perspectiva de ascensão profissional que elas possuem, sendo que mais da metade respondeu que pretende ascender somente no quadro de praças e, conseqüentemente, não chegando ao último posto da carreira. A procura maior em ascender apenas no quadro de praça é pelo fato de não quererem mais realizar cursos para prosperar de cargo – o que necessita de tempo e estudo – ou ainda, pelo

motivo de que para tornar-se capitão e seguir ascendendo é necessário graduação no curso de Direito, o que muitas não possuem ou não têm a intenção de cursar, por diversas razões.

Torna-se importante enfatizar o que a Major da RR Jaqueline cita na sua fala, quanto à disparidade de exigência cobrada entre os candidatos homens e candidatas mulheres para que pudessem entrar na corporação. Evidenciava-se, naquele momento, a máxima desigualdade de gênero, quando para a mulher era exigido curso superior para a sua inclusão no posto de tenente, enquanto para o homem bastava possuir o ensino médio. Dessa forma, ficava muito claro o quanto o Corpo de Bombeiros Militar do RS era resistente em relação a mulheres atuantes nas fileiras da corporação; e, ainda, revela-se o quanto essas mulheres vêm lutando para serem respeitadas e consideradas dignas de uma profissão que escolheram para suas vidas.

Há uma divisão praticamente igualitária quanto às funções administrativas e operacionais que as militares exercem. Nesse sentido, observa-se que a função operacional está sendo exercida por um número maior de bombeiras militares em comparação com a época das primeiras soldados da corporação. Elas citam nas suas entrevistas que uma mulher não poderia exercer atendimento de ocorrências por não ser considerada apta para essa função.

Assim, com base nos fenômenos apresentados (juntamente com o relato das primeiras mulheres bombeiras militares) na abordagem teórica, e tendo por base o problema proposto para esse estudo (qual o cenário quali-quantitativo do acesso das mulheres na instituição Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul? – e, ainda, se existe desigualdade de gênero perante a mulher bombeiro militar, quais são os desafios para enfrentar essa adversidade?), pode-se concluir que a hipótese inicial levantada para o questionamento é pertinente.

Diante dos dados oficiais expostos no *site* do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul - Intranet, verifica-se que até o mês de fevereiro de 2020, o efetivo total da ativa é de 2720 (dois mil setecentos e vinte) servidores militares, sendo que destes, 236 (duzentas e trinta e seis) são mulheres (apenas 8,6%).

Apesar do número de mulheres da corporação ser ainda muito desproporcional ao de homens, observa-se que o público feminino vem procurando ingressar cada vez mais na corporação, sendo que o amor, a admiração e identificação pela atividade do bombeiro militar falam mais alto e tornam-se os maiores motivos da demanda.

O empoderamento feminino evidencia-se aqui, pois as mulheres estão conseguindo maior autonomia e mais confiança no seu potencial. Estão reconhecendo a sua força para exercer funções que antes eram exclusivamente masculinas. Estão buscando mais informações e, conseqüentemente, conhecendo melhor a atividade dos bombeiros militares. Buscam comandar suas vidas, se empoderando e se libertando para escolher a profissão que desejam seguir.

A partir do momento em que essas mulheres ingressaram na instituição, a intensidade de mudança em suas vidas cresceu muito. Tal fato acontece pela transição da sua vida civil para o mundo do militarismo. As regras a serem cumpridas são diferentes do que uma instituição privada e o dever de agir em um incidente ultrapassam o seu horário de serviço. Ou seja, o bombeiro militar atua a qualquer hora, qualquer dia da semana, uma vez que a vítima não escolhe o momento para precisar de ajuda.

A desigualdade de gênero ainda está presente na vida das militares do CBMRS. Essa afirmativa por parte delas resulta de uma cultura patriarcal que ainda prepondera nas relações, tanto na vida pessoal, quanto na vida profissional.

O machismo ainda é considerado como uma atitude comum para muitas pessoas, pois elas internalizaram exemplos e incentivos desde a sua infância através do seu ambiente familiar - e automaticamente reproduzem esse sentimento na sua vida adulta até se darem conta do erro que estão cometendo quando são confrontados com outra visão do assunto.

Assim, essa cultura de desigualdade entre o homem e a mulher é encontrada no seguimento profissional do CBMRS, levando em consideração que é uma instituição inserida nessa sociedade preconceituosa. Necessita, portanto, que o respeito seja algo a ser conquistado pelas bombeiras militares, ao invés de ser intrínseco ao cargo, o que seria o ideal.

O preconceito aparece naquilo que as três primeiras mulheres bombeiras militares que ingressaram na corporação citam, e que ainda hoje existe. O despreparo do CBMRS em receber uma mulher bombeiro militar e a falta de interesse em mudar tal conduta. Isso vai desde ter uma logística adequada para alojar essas mulheres, como um banheiro privativo feminino, um alojamento em condições satisfatórias para que possam realizar o seu descanso e, até mesmo, a disponibilização de um equipamento de proteção individual apropriado com o seu devido tamanho.

Observa-se que para superar o preconceito e a indiferença elas necessitam de meios específicos decorrentes exclusivamente da sua condição de gênero, para conseguir exercer a sua função e ser considerada como qualquer outro militar.

Estar provando constantemente que é capaz de exercer as atividades foi o desafio mais pontuado pelas bombeiras militares. Devido ao pensamento enraizado de que a mulher é fraca fisicamente, provida de um sexo frágil e que não são suficientes para o sistema, elas necessitam mostrar que estão ali porque realizaram o concurso e foram aprovadas. Da mesma maneira, sendo necessário demonstrar a cada ocorrência que nem sempre se necessita de força para a eficiência do atendimento, mas sim, o conhecimento da técnica e uma visão ampla, o que ultrapassa qualquer diferença de gênero.

Por fim, as bombeiras militares são otimistas em relação à diminuição ou fim da desigualdade de gênero no meio militar, ao passo que um novo quadro de servidores militares está nascendo e, conseqüentemente, com uma nova mentalidade a respeito do assunto. Do mesmo modo, mais mulheres estão buscando se inserir na corporação e automaticamente são mais vistas nos postos de comando. Ainda, a sororidade entre as mulheres (trazendo esses problemas à tona, sem medo de represália e lutando pelos seus direitos) faz com que a instituição escute a sua voz e lhes conceda a atenção merecida. Afinal, mulheres unidas são sempre mais fortes.

## REFERÊNCIAS

BATLIWALA, Srilatha. “El significado del empoderamiento de las mujeres: nuevos conceptos desde la acción”. In: LEÓN, Magdalena. **Poder y empoderamiento de las mujeres**. Santa Fe de Bogotá: TM Editores, 1997. p. 187-2011.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A denominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

BRASIL. Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916. ~~Código Civil dos Estados Unidos do Brasil~~. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L3071.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L3071.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 21 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm)>. Acesso em: 17 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Previdência do Ministério da Economia. **Inclusão:** estudo mostra avanços na inserção das mulheres no mercado de trabalho. 2018. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/2018/03/inclusao-estudo-mostra-avancos-na-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Supremo Tribunal Federal. Ministra Cármen Lúcia faz palestra sobre papel feminino e igualdade de gênero. In: **Jusbrasil**. 2018. Disponível em: <<https://stf.jusbrasil.com.br/noticias/558977431/ministra-carmen-lucia-faz-palestra-sobre-papel-feminino-e-igualdade-de-genero>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Marinha do Brasil. Capitania dos Portos do Espírito Santo. **Categorias de amadores e seus limites de navegação**. 2020. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/cpes/node/26>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CAMPOS, Cristiane de. **O estresse profissional e suas implicações na qualidade de vida no trabalho dos bombeiros militares de Florianópolis**. 1999. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/108149>>. Acesso em: 10 maio 2020.

COIMBRA, Kelly. **Os 7 princípios de empoderamento das mulheres, segundo a ONU**. 2018. Disponível em: <<https://osegredo.com.br/os-7-principios-de-empoderamento-das-mulheres-segundo-onu/>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CRESWELL, John Wellington. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Vagner de Oliveira. **Mulher e trabalho:** relações de gênero na corporação da Polícia Militar do Espírito Santo (1983-1988). 2014. 108 f. Dissertação – Mestrado em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_5871\\_disserta%E7%E3o%20-%20Vagner%20de%20Oliveira%20Cruz.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_5871_disserta%E7%E3o%20-%20Vagner%20de%20Oliveira%20Cruz.pdf)>. Acesso em: 31 maio 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Lei Complementar Nº 10.990, de 18 de Agosto de 1997. Dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Militares da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/10.990.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Edital DA/DRESA nº SD-B 01/2017 Soldado de 1ª Classe – QPBM/CBM**. 2017. Disponível em: <<https://antigo.bm.rs.gov.br/Multimidea/ModuloPublicacoes/111201714192787.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. CBMRS. **Histórico**. 2018. Disponível em: <<https://www.bombeiros.rs.gov.br/historico/>>. Acesso em: 10 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Edital DA/DRESA nº CSBM 01/2018 Capitão QOEM – Bombeiro Militar - Carreira de Nível Superior**. 2018. Disponível em: <[https://fundacaolalalle.org.br/wp-content/uploads/2018/01/ed\\_abert\\_csbm0118.pdf](https://fundacaolalalle.org.br/wp-content/uploads/2018/01/ed_abert_csbm0118.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. CBMRS. **Intranet**. 2020. Disponível em: <<https://intranet.cbm.rs.gov.br/>>. Acesso em: 29 maio 2020.

\_\_\_\_\_. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul de 1989**. Texto constitucional de 3 de outubro de 1989 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.º 1, de 1991, a 78, de 2020. Disponível em: <[http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=9p-X\\_3esaNg%3D&tabid=3683&mid=5358](http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=9p-X_3esaNg%3D&tabid=3683&mid=5358)>. Acesso em: 18 mar. 2020

FERNANDES, Francisco; LUFT, Celso Pedro; GUIMARÃES, F. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. 53. ed. São Paulo: Globo, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIGUEIREDO, Antônio Macena; SOUZA, Soraiva Riva Goudinho. **Como elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRIEDMANN, John. **Empowerment - uma política de desenvolvimento alternativo**. Oeiras: Celta, 1996.

GAÚCHA ZH. Donna. **Os desafios de quatro salva-vidas gaúchas para provar que lugar de mulher é onde ela quiser**. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2017/01/os-desafios-de-quatro-salva-vidas-gauchas-para-provar-que-lugar-de-mulher-e-onde-ela-quiser-cjpyx9va001svvcnp76w8am3.html>>. Acesso em: 10 maio 2020.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 4. ed. São Paulo: Record, 2001.

GOSTINSKI, Aline; MARTINS, Fernanda. **Estudos feministas por um direito menos machista**. Florianópolis: Empório do Direito, 2016.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Mulheres na PM: 30 anos de história em Goiás**. 2016. Disponível em: <<https://www.goias.gov.br/index.php/servico/84746-mulheres-na-pm-30-anos-de-historia-em-goias>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi. **Empoderamento: definições e aplicações**. 2006. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/papers-30-encontro/gt-26/gt18-22/3405-rhorochovski-emponderamento/file>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LEE, Peter. Por que aprender História? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 42, out./dec., 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602011000500003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000500003)>. Acesso em: 28 mar. 2020.

LÔBO, Paulo Luiz Netto. Entidades familiares constitucionalizadas: para além do numerus clausus. **Revista Brasileira de Direito de Família**, v. 3, n. 12, 2002.

MEZZARROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Cervilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Código penal militar comentado**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

NUNES, Luiz Antônio Rizzatto. **O Princípio Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana**: doutrina e jurisprudência. São Paulo: Saraiva, 2002.

OBSERVATÓRIO BRASIL DA IGUALDADE DE GÊNERO. **Principais Documentos Internacionais para a Promoção dos Direitos das Mulheres e da Igualdade de Gênero**. 2020. Disponível em:

<<http://www.observatoriodegenero.gov.br/eixo/internacional/documentos-internacionais>>.

Acesso em: 11 abr. 2020

ONU MULHERES BRASIL. **Conferências Mundiais da Mulher**. 2015. Disponível em:

<<http://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Princípios de Empoderamento das Mulheres**. 2017. Disponível em:

<[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha\\_ONU\\_Mulheres\\_Nov2017\\_digital.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf)>.

Acesso em 11 abr. 2020.

PASSOS, Elizete. **Seminário de aprofundamento do trabalho com gênero no Pró-Gavião**.

2000. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/site/arquivos/file/textosapoio1.PDF>>. Acesso em: 31 maio 2020.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. **Revista de sociologia e política**, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**. 2. ed. Porto Alegre:

Livraria do Advogado, 2001.

SCHACTAE, Andréa Mazurok. **Vestindo a farda**: a identidade da mulher militar na polícia

feminina no Paraná em 1977. Universidade Estadual de Londrina - Paraná, 2010. Disponível

em: <[https://scholar.google.com/scholar?cluster=16011805505342292326&hl=pt-BR&as\\_sdt=2005&scioldt=0,5](https://scholar.google.com/scholar?cluster=16011805505342292326&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5)>.

Acesso em: 15 maio 2020.

SILVA, Anchielle Crislane Henrique; RAMOS, Loise Menezes dos Santos. Aspectos

psicossociais do empoderamento feminino na terceira idade. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia**, v. 5, n. 1, p. 293- 307, 2020.

SOIR, E. de et al. A phenomenological analysis of disaster-related experiences in fire and emergency medical services personnel. **Prehospital and Disaster Medicine**, v. 27, n. 2, p. 115-22, Maio, 2012. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/224965165\\_A\\_Phenomenological\\_Analysis\\_of\\_Disaster-Related\\_Experiences\\_in\\_Fire\\_and\\_Emergency\\_Medical\\_Services\\_Personnel](https://www.researchgate.net/publication/224965165_A_Phenomenological_Analysis_of_Disaster-Related_Experiences_in_Fire_and_Emergency_Medical_Services_Personnel)>.

Acesso em: 05 jun. 2020.

VAGALUME. Gilberto Gil. **Super-Homem – A canção**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/super-homem-a-cancao.html>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

**APÊNDICE A – Questionário para as bombeiras militares do Rio Grande do Sul no semestre 2020/A**

**UNIVATES**

**CURSO DE DIREITO**

**ACADÊMICA: TATIANE CEZIMBRA FREITAS**

**ARTIGO: EMPODERAMENTO FEMININO NA PROFISSÃO BOMBEIRA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL**

**QUESTIONÁRIO PARA AS  
BOMBEIRAS MILITARES DO RIO GRANDE DO SUL**

**Objetivo geral:** Analisar e conhecer o cenário quali quantitativo do acesso às mulheres na instituição Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. E ainda, se existe desigualdade de gênero perante a mulher Bombeiro Militar, e quais são os desafios para enfrentar essa adversidade.

**ATENÇÃO:** Ao responder o questionário, a senhora autoriza a monografista para utilizar os dados informados na criação do seu Trabalho de Conclusão do Curso de Direito 2020/A – Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Contudo, o seu e-mail será preservado, servindo apenas para credibilidade da pesquisa.

1. Qual o seu e-mail? \_\_\_\_\_

2. Qual o seu posto ou graduação dentro do CBMRS?

( ) Soldado

( ) Terceiro Sargento

( ) Segundo Sargento

( ) Primeiro Sargento

( ) Primeiro Tenente

( ) Capitão

( ) Major

( ) Tenente-Coronel

( ) Coronel

3. Qual o seu ano de ingresso no CBMRS? \_\_\_\_\_

4. Qual a unidade onde serve?

1º BBM

2º BBM

3º BBM

4º BBM

5º BBM

6º BBM

7º BBM

8º BBM

9º BBM

10º BBM

11º BBM

12º BBM

CEBS

QCG

DA

ABM

DSPCI

DCCI da SSP

5. Qual a função que exerce?

Administrativo

Operacional

Administrativo e Operacional

**6.** Qual o motivo que fez a senhora se interessar e ingressar na instituição?

Obs.: Aqui poderá marcar mais de uma opção.

- Amor pela profissão
- Jornada de trabalho
- Influência da família
- Financeiro
- Outro

**7.** Qual a intensidade de mudança em sua vida a partir do início do exercício da profissão bombeira militar?

- Nenhuma
- Pouca
- Média
- Bastante

**8.** Qual a sua perspectiva de ascensão profissional dentro da corporação?

- Não há perspectiva
- Ascender no quadro de Praças
- Ascender no quadro de Oficiais

**9.** Sendo possível observar durante o convívio com seus colegas, o que na sua concepção representa para eles a presença de mulheres no efetivo da corporação?

- Força para o efetivo
- Apenas mais um militar na corporação
- Enfraquecimento para o efetivo

**10.** Existiu alguma resistência/indiferença com a sua chegada à corporação, por parte dos seus subordinados/pares/superiores?

Sim

Não

**11.** Quanto à desigualdade de gênero no meio militar e os desafios que possam surgir devido a esse impasse, responda:

Percebo que não há desigualdade de gênero no meio militar, porém, encontro desafios

Percebo que não há desigualdade de gênero no meio militar e não encontro desafios

Percebo que há desigualdade de gênero no meio militar e encontro desafios, sendo ele(s):

Obs.: Aqui poderá marcar mais de uma opção.

Estar provando constantemente que é capaz

Lutar muito mais para alcançar seu espaço

Buscar reconhecimento

Empoderamento e autoconfiança para manter-se firme

**12.** A senhora possui expectativa de mudança para o Corpo de Bombeiros Militar do RS, quanto à diminuição ou fim da desigualdade de gênero?

Sim

Não

Percebo que não há desigualdade de gênero no meio militar

## APÊNDICE B – Autorizações das Bombeiros Militares entrevistadas



**UNIVATES**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES  
FACULDADE DE DIREITO**

### AUTORIZAÇÃO

Eu, **Eliane Buligon** abaixo assinada, autorizo Tatiane Cezimbra Freitas, estudante de Direito, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo, que está sendo orientado pela Prof.<sup>a</sup> Ma. Elisabete Cristina Barreto Müller.

Lajeado, 15 de maio de 2020.

---

Eliane Buligon



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES  
FACULDADE DE DIREITO

AUTORIZAÇÃO

Eu, **Maria Jaqueline da Costa Machado** abaixo assinada, autorizo Tatiane Cezimbra Freitas, estudante de Direito, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo, que está sendo orientado pela Prof.<sup>a</sup> Ma. Elisabete Cristina Barreto Müller.

Lajeado, 15 de maio de 2020.



Maria Jaqueline da Costa Machado



**UNIVATES**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES  
FACULDADE DE DIREITO**

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, **Rissandra Oliveira de Menezes** abaixo assinada, autorizo Tatiane Cezimbra Freitas, estudante de Direito, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo, que está sendo orientado pela Prof.<sup>a</sup> Ma. Elisabete Cristina Barreto Müller.

Lajeado, 15 de maio de 2020.

---

Rissandra Oliveira de Menezes

## ANEXO A – Matéria publicada no Jornal “Correio Brigadiano”

**CORREIO BRIGADIANO** **BOLETIM**

## Ten Jaqueline não está mais sozinha no Corpo de Bombeiros

**Pela primeira vez na história, duas mulheres ingressam no curso para Soldado Bombeiro**

Elas deixaram de lado as estatísticas e resolveram ser as pioneiras na participação do Curso de Formação de Soldados Bombeiros da Brigada Militar. As alunas Eliane Buligon e Rissandra Oliveira de Menezes estão desde o dia 18 de maio freqüentando, junto com outros 47 homens, as aulas da Escola de Bombeiros. Alojadas no quarto que só foi usado por uma oficial, a tenente Jaqueline do 1º GCI, elas já viraram destaque e, com certeza, vão abrir as portas para outras mulheres que sempre quiseram, mas não tiveram coragem de salvar vidas e ajudar os outros através do Corpo de Bombeiros. As alunas roubaram a cena, viraram notícia e estão desbravando mais um caminho dentro da BM.

Segundo as novas alunas, a Ten Jaqueline fez um trabalho pessoal para atrair mulheres para atuarem nos bombeiros. “Ela nos explicou as atividades e nos incentivou a fazer o curso”, contou Rissandra. Ela e Eliane têm histórias diferentes, mas a mesma motivação: querem salvar pessoas em perigo. “Elas estão dando o pontapé inicial numa jogada duradoura e que trata consequências futuras”, afirmou o Cmt

Eliane só comunicou os pais sobre sua decisão depois de ser aprovada em todas as provas da BM. “Quero salvar vidas. Só vou ser feliz se estiver ajudando outras pessoas. Pretendo também cursar a Faculdade de Direito”, resumiu ela. “Em poucos dias já sei que tomei a decisão certa”, disse.

A aluna Rissandra Menezes sempre esteve ligada à BM. Filha do Sgt da reserva João Antônio Fagundes de Menezes e irmã do Ten Richard O. de Menezes (lotado em Charqueadas), ela cresceu aprendendo a amar a carreira militar. Aos 17 anos, quis fazer o curso, mas o pai não deixou. Mas o destino a conduziu mais uma vez para a escolha pela carreira militar. Há três anos, Rissandra casou com um PM, o Sgt Diames Roberto Peres Branco (do 3º RBPMon, de Passo Fundo). Ele sempre me deu a maior força, me ajudou em tudo”, disse. A pequena Tainá (dois anos) é filha do casal. Rissandra se emociona ao falar da distância que a separa da menina. “Ela está em Passo Fundo com o pai e os avós paternos. É só uma fase. Dói ter de fugir de casa depois dos fins de semana ouvindo ela chorar e chamar pelo meu nome”, desabafou.



*Eliane e Rissandra usam o mesmo fardamento dos homens*

do CCB, Cel Joaquim Corrêa Santos Rocha. Segundo ele, exceto as limitações de força física, as mulheres são iguais aos homens e vão contribuir para a melhoria da corporação. “As mulheres já contribuem em praticamente todos os setores da sociedade”, disse ele.

A aluna Eliane Buligon não perdeu tempo nos seus 21 anos de vida. É professora primária e formada como auxiliar de enfermagem pelo Senac. Morou por dois anos na cidade de Primavera do Leste, no Mato Grosso. Nasceu em Foz do Iguaçu, no Paraná, mas cresceu no município de Caiçara. Filha do professor Alimir Roque Buligon e da dona de casa Marlene Prevedel B.,

Fonte: Acervo particular da 2º Sargento Eliane Buligon

# UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil

CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000

[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09